

IPECE Conjuntura

Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

1º Trimestre de 2021

Fortaleza – Ceará
Junho de 2021



IPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Carlos Mauro Benevides Filho – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira (respondendo)

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Conjuntura – Vol. X – Nº 01 – jan-mar/2021

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Coordenador da Conjuntura:

José Freire Junior (Analista de Políticas Públicas)

Equipe Técnica:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

Nicolino Trompieri Neto (Analista de Políticas Públicas)

Witalo de Lima Paiva (Analista de Políticas Públicas)

Paulo pontes (Analista de políticas públicas)

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)

Rogério Barbosa Soares (Técnico)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo Cambéba
| Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Conjuntura

A Série **IPECE Conjuntura**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta inicialmente uma análise do cenário econômico nacional e internacional que servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho das atividades econômicas cearenses. O referido documento aborda diversos temas analisando indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços. Ademais é feito uma análise sobre a dinâmica do mercado de trabalho formal e informal cearense e do comércio exterior local realizando uma análise comparativa com o país. O citado documento procura atender as demandas dos setores público e privado por informações de curto prazo da economia cearense.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2021
IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2021

ISSN: 2357-7789

1. Panorama Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Produto Interno Bruto. 5. Análise Setorial. 6. Mercado de Trabalho. 7. Comércio Exterior. 8. Finanças Públicas.

CONTEÚDO

1. SUMÁRIO EXECUTIVO, 3

2. PANORAMA INTERNACIONAL E ECONOMIA BRASILEIRA, 4

2.1 Estimativa de Crescimento da Economia Mundial, 4

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 6

2.3 Inflação, 8

3. ATIVIDADE ECONÔMICA CEARENSE, 10

3.1 Produto Interno Bruto, 10

3.2 Agropecuária, 11

3.3 Indústria de Transformação, 15

3.4 Serviços, 19

4. MERCADO DE TRABALHO, 32

4.1 Panorama Geral – Ceará, 32

4.2 Dinâmica Mensal dos Empregos Formais, 33

5. COMÉRCIO EXTERIOR, 38

6. FINANÇAS PÚBLICAS, 43

1 Sumário Executivo

- O crescimento da economia mundial para o ano de 2021 apresenta uma estimativa de expansão de 6,0%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook Update* de abril de 2021;
- No primeiro trimestre de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 1,0% em relação ao primeiro trimestre de 2020;
- O primeiro trimestre de 2021 com relação ao mesmo período de 2020, a economia cearense apresentou um crescimento de 1,14%. Já no acumulado dos últimos quatro trimestres registra-se uma retração de 3,68%;
- A estimativa da produção de grãos ocorrida no estado do Ceará durante o 1º trimestre de 2021, realizadas pelo LSPA/IBGE, indicam um nível de produção de 785,9 mil toneladas, sendo 1,07% menor do que a safra obtida no mesmo período de 2020;
- A indústria de transformação cearense manteve o bom ritmo de crescimento no primeiro trimestre de 2021. Entre janeiro e março do corrente ano, a manufatura estadual cresceu 6,5% na comparação com igual período do ano anterior;
- Em 2020, a pandemia do novo coronavírus, juntamente com as medidas de isolamento social a partir de março, levou ao encerramento da expansão econômica que havia durado 12 trimestres. Diante desse cenário, o segmento dos serviços empresariais não-financeiros do Ceará neste primeiro trimestre de 2021 recuou 7,7% e o Brasil recuou 0,8%;
- O varejo ampliado cearense registrou forte alta de 8,0%, após duas quedas registradas nos meses de janeiro e fevereiro. O resultado das vendas do comércio ampliado de março é consequência do bom desempenho nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças e especialmente de Materiais de construção;
- O mercado de trabalho formal cearense registrou saldo positivo nos dois primeiros meses do ano. No entanto, em março, em função das medidas de isolamento social rígido adotadas o saldo de geração de empregos ficou negativo em 2.124 vagas, revelando que o estado foi bem mais sensível diante as medidas adotada;
- As exportações cearenses no acumulado do primeiro trimestre de 2021 alcançou o valor de US\$ 435 milhões, representando uma queda de 21,4% comparado com o primeiro trimestre de 2020. Já as importações cearenses no período apresentaram crescimento de 12,7%, atingindo o montante de US\$ 754 milhões, valor maior que o verificado para o mesmo período de 2019 e 2020. O saldo da balança comercial foi negativo (US\$ -319 milhões) e a corrente de comércio foi de US\$ 1,19 bilhão. O saldo da balança comercial foi negativo (US\$ -185 milhões);
- No primeiro trimestre de 2021 as “Receitas Correntes” do Estado cresceram 8,4% no primeiro trimestre de 2021, quando comparado ao ano anterior, e as duas principais fontes de recursos do Governo Estadual, “Receitas Tributárias” e “Transferências Correntes”, apresentaram, respectivamente, crescimento de 7,1% e 11,7%.

2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

O crescimento da economia mundial para o ano de 2021 apresenta uma estimativa de expansão de 6,0%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook Update* de abril de 2021. A projeção atual encontra-se 0,5 pontos percentuais acima do último valor apresentado no relatório de janeiro de 2021, onde, projetava-se uma expansão de 5,5% para o ano de 2021. A melhoria da previsão deve-se ao forte avanço das taxas de vacinação nas economias desenvolvidas, aumentando a população imunizada e ao mesmo tempo reduzindo-se as restrições de isolamento social, favorecendo a retomada de crescimento das várias atividades econômicas afetadas pela pandemia da Covid-19.

De acordo com os dados da OCDE, a taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) americano no primeiro trimestre de 2021, com relação ao mesmo período de 2020, foi de um leve crescimento de 0,4% (Gráfico 2.1), resultado no mesmo nível do que o registrado no primeiro trimestre de 2020, com relação ao mesmo período de 2019, quando verificou-se um crescimento de 0,3%. O baixo crescimento é explicado pelos efeitos negativos da segunda onda da Covid-19, que foram amenizados pelo programa de transferência de renda do governo para famílias e pequenas empresas, bem como programas de estímulo para médias e grandes empresas e pela política de juro baixo do FED - *Federal Reserve*, além de um forte avanço do processo de vacinação da população americana. Tais fatores levam a uma previsão de crescimento do PIB americano, no ano 2021, de 6,9%.

A retração de 1,2% do PIB da União Europeia, no primeiro trimestre de 2021, com relação ao mesmo período de 2020, é explicado pelos efeitos negativos gerados nas economias dos países europeus em decorrência da pandemia da Covid-19, países como a Alemanha, Itália, Espanha e Portugal apresentaram crescimentos negativos decorrentes das restrições sanitárias que reduziram o processo de contaminação, mas que ao mesmo tempo limitaram o crescimento de determinadas atividades econômicas não essenciais. Ainda assim, com o avanço do processo de vacinação, a tendência será de retomada de crescimento para o restante do ano, onde a previsão de crescimento para o PIB da União Europeia, no ano de 2021, é da ordem de 4,4%.

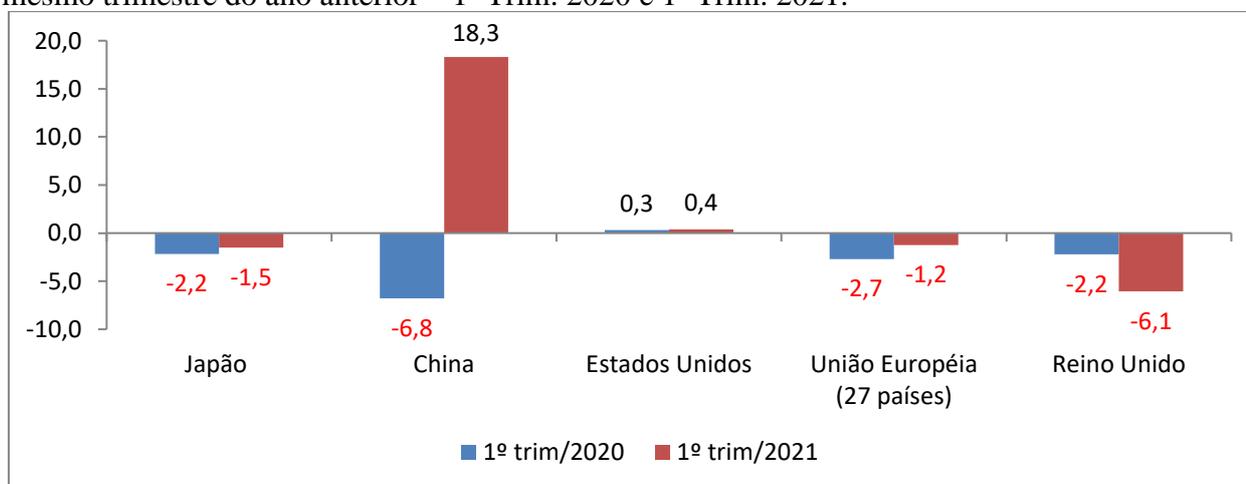
O Reino Unido, que já concluiu o processo do *Brexit* e que atualmente já não faz mais parte dos países que integram a União Europeia, obteve uma retração de 6,1%, no primeiro trimestre de 2021, em relação ao mesmo trimestre de 2020, sendo uma retração bem maior do que o restante dos países

européus explicada por uma segunda onda de contaminações mais intensa, iniciada em dezembro de 2020, decorrente da circulação de uma nova cepa do vírus que é mais contagiosa. A previsão de crescimento do PIB do Reino Unido para o ano de 2021 é de 7,2%, explicada por um forte avanço do processo de vacinação, no qual deverá atingir a imunização de todos os adultos até o final do mês de julho de 2021.

A economia da China, conforme dados da OCDE, apresentou estimativa de crescimento de 18,3% no primeiro trimestre de 2021, com relação ao mesmo período de 2020, resultado acima do que o registrado no quarto trimestre de 2020, onde verificou-se uma retração de 6,8%. Esta grande expansão do PIB é explicada pelo forte controle do número de casos de contaminações da Covid-19, bem como pela base de comparação negativa, decorrente do início da pandemia no início do ano de 2020. Além, do forte controle do número de casos da doença, a China também conta com um avanço intenso do processo de vacinação, gerando aumento da atividade do comércio, bem como crescimentos em investimentos na indústria e na infraestrutura. A previsão do PIB chinês, para o ano de 2021, é de um crescimento de 8,5%.

O PIB do Japão registrou no primeiro trimestre de 2021, em relação ao mesmo trimestre de 2020, uma queda de 1,5%. Apesar de o país ter controlado o processo de contaminação da Covid-19, quando comparado com as outras maiores economias do mundo, a economia japonesa ainda sofre com a redução da demanda externa pelas exportações de produtos duráveis como eletroeletrônicos e automóveis. Para o ano de 2021, com o aumento gradual da demanda externa, a previsão do PIB do Japão é de um crescimento de 2,6%.

Gráfico 2.1 - Taxa (%) de Crescimento do PIB para países selecionados – trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – 1º Trim. 2020 e 1º Trim. 2021.



Fonte: OECD

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

No primeiro trimestre de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 1,0% em relação ao primeiro trimestre de 2020 (Tabela 2.1), apresentando um desempenho superior ao primeiro trimestre de 2020, com relação ao mesmo período do ano de 2019, onde registrou-se uma retração de 0,3%. Mesmo com um aumento do número de casos e óbitos de Covid-19, iniciado em março de 2021 e configurando-se em uma segunda onda, a economia brasileira conseguiu registrar crescimento do PIB, dado que as restrições de isolamento social foram bem menores dos que as registradas na primeira onda. Ainda assim, em termos da comparação anualizada, observando o acumulado dos últimos quatro trimestres, o PIB registra uma queda de 3,8%.

Tabela 2.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 1º Trim. 2020 a 1º Trim. 2021 (*).

Setores e Atividades	1º Trim. 2020 (**)	2º Trim. 2020 (**)	3º Trim. 2020 (**)	4º Trim. 2020 (**)	1º Trim. 2021 (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	4,0	2,5	0,4	-0,4	5,2	2,3
Indústria	-0,3	-14,1	-0,9	1,2	3,0	-2,7
Extrativa Mineral	5,5	7,1	1,0	-6,7	-1,3	-0,3
Transformação	-1,1	-20,9	-0,2	5,0	5,6	-2,7
Construção Civil	-1,6	-13,6	-7,9	-4,8	-0,9	-6,9
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-1,1	-5,5	3,8	1,5	2,1	0,5
Serviços	-0,7	-10,2	-4,8	-2,2	-0,8	-4,5
Comércio	0,7	-14,4	-1,3	2,5	3,5	-2,4
Transportes	-1,5	-20,7	-10,4	-4,3	1,3	-8,6
Intermediação Financeira	1,1	5,7	6,0	3,1	5,1	5,0
Administração Pública	-1,1	-8,4	-5,4	-3,8	-4,4	-5,5
Outros Serviços	-3,6	-20,8	-14,4	-9,4	-7,3	-13,0
Valor Adicionado (VA)	-0,3	-10,3	-3,7	-1,4	0,8	-3,7
PIB	-0,3	-10,9	-3,9	-1,1	1,0	-3,8

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Dentre as atividades que contribuíram para a geração do Valor Adicionado no primeiro trimestre de 2021 em relação a igual período do ano anterior, a Agropecuária registrou variação positiva (5,2%) em relação a igual período do ano anterior. Este resultado se explica, principalmente, pela melhora

na produtividade e no desempenho de alguns produtos, sobretudo, a soja, que tem maior peso na lavoura brasileira e previsão de safra recorde este ano.

A Indústria apresentou um aumento de 3,0%. Este avanço foi puxado pela atividade Indústria de transformação (5,6%) e pela atividade de Eletricidade, Gás e Água (SIUP) (2,1%), enquanto registraram quedas as atividades Extrativa Mineral (-1,3%) e Construção Civil (-0,9%). Já o setor de Serviços caiu 0,8%, onde os destaques positivos foram Intermediação Financeira (5,1%), Comércio (3,5%) e Transportes (1,3%). Por outro lado, as atividades que registraram retrações foram: Outros Serviços (-7,3%) e Administração Pública (-4,4%).

Tabela 2.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 1º Trim. 2020 a 1º Trim. 2021 (*).

Setores e Atividades	1º Trim. 2020 (**)	2º Trim. 2020 (**)	3º Trim. 2020 (**)	4º Trim. 2020 (**)	1º Trim. 2021 (**)
Agropecuária	1,1	0,1	0,5	-1,5	5,7
Indústria	-1,6	-12,2	15,3	1,6	0,7
Extrativa Mineral	-2,8	-1,9	3,1	-5,2	3,2
Transformação	-0,9	-18,9	24,6	4,7	-0,5
Construção Civil	-3,2	-7,5	6,5	-0,2	2,1
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	0,2	-6,0	8,8	-1,0	0,9
Serviços	-1,2	-9,5	6,4	2,7	0,4
Comércio	-1,2	-13,1	16,2	2,4	1,2
Transportes	-2,2	-19,1	13,5	6,4	3,6
Intermediação Financeira	0,1	2,1	1,4	-0,2	1,7
Administração Pública	-1,3	-7,1	3,0	1,7	-0,6
Outros Serviços	-3,6	-17,0	7,1	5,6	0,1
Valor Adicionado (VA)	-1,3	-9,7	7,6	2,8	1,0
PIB	-2,2	-9,2	7,8	3,2	1,2

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

Na comparação do primeiro trimestre de 2021, em relação ao quarto trimestre de 2020, trabalhando-se com as séries dessazonalizadas, o PIB do Brasil apresentou um crescimento de 1,2% (Tabela 2.2). Esse é o terceiro resultado positivo, depois das retrações no primeiro (-2,2%) e no segundo (-9,2%) trimestres de 2020. A expansão da economia brasileira é explicada pelos crescimentos registrados nos três setores: Agropecuária (5,7%), Indústria (0,7%) e Serviços (0,4%).

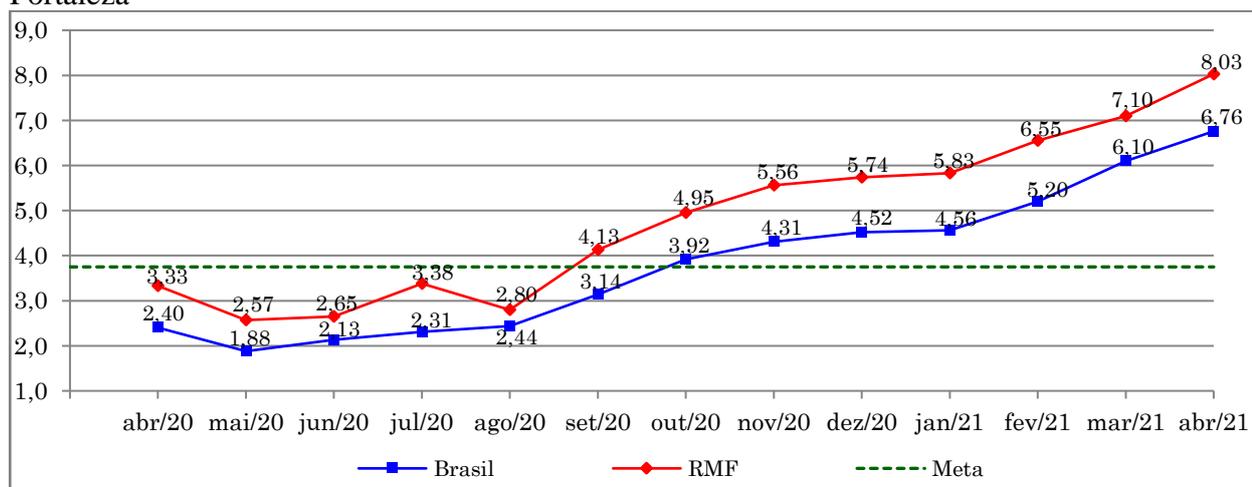
O crescimento do setor da Indústria foi puxado pelas atividades Extrativista mineral (3,2%), Construção Civil (2,1%) e a atividade de Eletricidade, Gás e Água (SIUP) (0,9%). O único resultado negativo foi registrado na atividade de Indústria de Transformação (-0,5%).

Nos Serviços, houve resultados positivos em Transporte (3,6%), Intermediação Financeira (1,7%) e Comércio (1,2%), enquanto Outros serviços ficaram estáveis (0,1%).

2.3 Inflação

Os dados do Gráfico 2.2 apresenta a inflação acumulada para os últimos 12 meses da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e do Brasil, até abril de 2021.

Gráfico 2.2 - Variação Acumulada dos últimos 12 meses IPCA – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

Como pode ser observado, o acumulado nos últimos 12 meses para a RMF e para o IPCA nacional atingiram mínimas em abril e maio de 2020 após duas deflações seguidas nos referidos meses. No entanto, a partir de junho de 2020, principalmente no Brasil, houve uma escalada dos preços tendo o IPCA da RMF ficado sempre acima do IPCA nacional. A elevação dos preços dos alimentos ao longo do segundo semestre de 2020 aliado a valorização das *commodities* diante da retomada da atividade econômica das principais economias globais veio a pressionar os índices gerais de preços do país. Adicionalmente, neste primeiro semestre de 2021, itens que fazem parte dos grupos de maior peso na composição do IPCA, como combustíveis e energia elétrica, seguem em alta.

Até abril de 2021, o IPCA da RMF acumulou alta de 8,03% nos últimos 12 meses, enquanto no Brasil o índice atingiu 6,76% acima, portanto, do teto da meta de 5,25% para o ano de 2021 estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

O comunicado de maio de 2021 do Comitê de Política Monetária (Copom) ressalta que novos prolongamentos das políticas fiscais de resposta à pandemia que piorem a trajetória fiscal do país, ou frustrações em relação à continuidade das reformas, podem pressionar ainda mais os prêmios de risco do país. Além disso, o risco fiscal elevado segue criando uma assimetria altista no balanço de riscos,

ou seja, com trajetórias para a inflação acima do projetado no horizonte relevante para a política monetária.

Já o relatório Focus da primeira semana de junho de 2021 apresentou uma projeção de nove altas seguidas para o IPCA com expectativas de encerrar o ano de 2021 em 5,51% e, portanto, acima do teto da meta.

3 Atividade Econômica Cearense

3.1 Produto Interno Bruto

No primeiro trimestre de 2021 com relação ao mesmo período de 2020, a economia cearense apresentou um crescimento de 1,14% (Tabela 3.1). No acumulado dos últimos quatro trimestres registra-se uma retração de 3,68%.

Tabela 3.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 1º Trim. 2020 a 1º Trim. 2021 (*).

Setores e Atividades	1º Trim. 2020 (**)	2º Trim. 2020 (**)	3º Trim. 2020 (**)	4º Trim. 2020 (**)	1º Trim. 2021 (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	6,88	22,95	9,39	1,58	1,80	9,68
Indústria	-1,14	-29,93	-1,13	1,60	7,17	-5,27
Extrativa Mineral	-9,77	-85,83	-87,62	-86,76	-84,37	-86,26
Transformação	-2,52	-38,20	4,75	5,61	5,63	-5,13
Construção Civil	4,56	-18,13	10,88	4,38	7,82	1,29
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-4,83	-18,77	-23,40	-3,82	21,32	-7,02
Serviços	0,11	-12,62	-1,42	-0,57	-0,51	-4,21
Comércio	-1,32	-23,82	6,72	4,05	1,23	-4,68
Alojamento e Alimentação	1,05	-13,01	-16,06	-11,05	-9,23	-12,33
Transportes	0,57	-18,92	-7,35	-2,35	0,57	-6,89
Intermediação Financeira	0,21	-13,86	-0,65	-0,03	1,43	-3,57
Administração Pública	0,24	-4,81	-4,04	-2,10	-1,82	-3,10
Outros Serviços	3,29	-2,59	-3,98	-2,95	-3,27	-3,20
Valor Adicionado (VA)	0,20	-13,76	-0,70	-0,07	1,28	-3,62
PIB	0,18	-13,74	-0,78	-0,17	1,14	-3,68

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Em relação aos setores que compõem o cálculo do PIB do Ceará, na comparação do primeiro trimestre de 2021 com o mesmo período de 2020, a Indústria apresentou um crescimento de 7,17%, com destaques para as atividades de Eletricidade, Gás e Água (21,32%), Construção Civil (7,82%) e Indústria de Transformação (5,63%), enquanto o setor de Serviços apresentou uma retração de 0,51%, onde o destaque negativo foi para a atividade de Alojamento e Alimentação, com queda de 9,23%.

Tabela 3.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 1º Trim. 2020 a 1º Trim. 2021 (*).

Setores e Atividades	1º Trim. 2020 (**)	2º Trim. 2020 (**)	3º Trim. 2020 (**)	4º Trim. 2020 (**)	1º Trim. 2021 (**)
Agropecuária	-2,40	8,03	0,03	-3,51	-1,86
Indústria	-5,58	-26,16	40,70	3,30	-0,29
Extrativa Mineral	-12,87	-84,58	-19,35	7,30	52,96
Transformação	-0,55	-34,22	60,61	0,72	-0,95
Construção Civil	-1,93	-19,59	33,40	-0,88	1,44
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-17,35	-6,39	3,27	18,44	5,80
Serviços	-2,16	-12,05	13,25	1,30	-1,27
Comércio	-4,14	-22,08	36,28	-0,21	-3,97
Alojamento e Alimentação	-2,17	-12,37	-3,09	6,84	0,16
Transportes	-0,93	-18,25	13,44	6,03	2,32
Intermediação Financeira	-2,00	-14,54	17,62	1,04	-0,15
Administração Pública	0,10	-5,36	1,86	1,82	0,04
Outros Serviços	3,65	-6,00	-0,73	0,45	2,94
Valor Adicionado (VA)	-3,27	-13,62	17,44	1,34	-1,44
PIB	-3,12	-13,54	17,10	1,35	-1,40

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

A Tabela 3.2 apresenta a análise das séries dessazonalizadas para a economia do Ceará, quando se compara um trimestre em relação ao imediatamente anterior. Na comparação do primeiro trimestre de 2021 em relação ao quarto trimestre de 2020, o PIB do Ceará apresentou uma queda de 1,40%, em decorrência dos efeitos da segunda onda da Pandemia de Covid-19 iniciada em março de 2021.

Na análise dos setores da economia cearense, a Agropecuária teve queda de 1,86%, o setor de Serviços apresentou uma retração de 1,27%, em decorrência do declínio do Comércio (-3,97%), enquanto a Indústria caiu 0,29%, explicado pela queda da Indústria de Transformação (-0,95%)

3.2 Agropecuária

Prognóstico para a quadra chuvosa de 2021

O prognóstico da Quadra Chuvosa para o ano de 2021 divulgado pela Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos – FUNCEME, com base em modelos numéricos globais e regionais, indicou 50% de probabilidade para chuvas abaixo da média para o trimestre fevereiro, março e abril de 2021 no Estado como um todo.

Conforme Tabela 3.3, as chuvas ocorridas no 1º Trimestre de 2021 registrou um volume de 360mm, sendo 14,4% menor do que a Normal do período (420,8mm). Ressalta-se, também, que as chuvas registradas no 1º Trimestre de 2021 foram 40,7% menores do que as chuvas ocorridas no mesmo período do ano anterior (607,8mm). No que se refere ao registro de chuvas entre as macrorregiões do Ceará durante o 1º Trimestre de 2021, verificou-se que somente a Macrorregião do Cariri apresentou chuvas acima da Normal.

Tabela 3.3 - Comparativo do desvio percentual entre a média das normais e a média das pluviosidades observadas, 1º trimestre de 2020 e 2021.

Macrorregião	Normal (mm)	Observada (mm)		Desvio (%)	
		1º trim. 2020	1º trim. 2021	1º trim. 2020	1º trim. 2021
Cariri	521.7	754,7	530,9	44,7%	1,8%
Ibiapaba	476.7	658,3	385,7	38,1%	-19,1%
Jaguaribana	380.0	525,1	292,8	38,2%	-22,9%
Litoral de Fortaleza	480.7	727,9	453,8	51,4%	-5,6%
Litoral de Pecém	441.8	601,9	324,2	36,2%	-26,6%
Litoral Norte	527.7	790,7	457,2	49,8%	-13,4%
Maciço de Baturité	423.2	611,1	363,7	44,4%	-14,1%
Sertão Central e Inhamuns	357.1	524,2	305,8	46,8%	-14,4%
Ceará	420.8	607,8	360,0	44,4%	-14,4%

Fonte: FUNCEME

Quanto a capacidade de armazenamento dos reservatórios monitorada pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (COGERH), a rede composta por 155 reservatórios monitorados do estado do Ceará, o 1º Trimestre de 2021 fechou com 25,48% (4.745,71hm³) da capacidade de armazenamento do Estado (18.593hm³).

Produção de grãos – 2021

No que se refere a produção de grãos ocorrida no estado do Ceará durante o 1º trimestre de 2021, as estimativas realizadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE¹, indicam um nível de produção de 785,9 mil toneladas, sendo 1,07% menor do que a safra obtida no mesmo período de 2020. Essa redução de safra é explicada principalmente pela queda na produção de milho na ordem de 6,1%, no comparativo entre o ano de 2020 com 2021, somado ao fato de que a cultura do milho responde por 76,13% da produção total de grãos do Estado (Tabela 3.4).

Entre as culturas que apresentaram crescimento da produção estão o feijão (17,24%), o arroz (6,63%), o algodão (37,21%), o sorgo (220%), a soja (77,78%) e o trigo (100%). Dentre essas, as culturas do

¹ As estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE começam o ano com a estimativa com base nas safras passadas e nas condições de plantio. Esta sistemática possibilita, a cada mês da fase de tratamentos culturais, a correção das estimativas para as variáveis investigadas.

arroz e o feijão são as que possuem maior participação na produção de grãos do Estado. Quanto a produção de tubérculos e raízes, esta apresentou uma quebra de safra da ordem de 15,74%, com relação ao ano de 2020.

Em relação aos principais fatores que impactaram positivamente na produção de grãos do Estado, estão: i) aumento da produtividade do feijão, arroz e algodão em decorrência de um volume adequado de chuvas ocorridos nas regiões de plantio; ii) aumento da área plantada; iii) baixa incidência de pragas e doenças. Já as culturas que apresentaram perda de safra, estas sofreram com a ocorrência de veranicos, que reduziram a sua produtividade, além do fato de ter ocorrido redução de área plantada.

Tabela 3.4 - Produção (em toneladas) obtida e estimativa de Grãos e outras culturas no Ceará – 2020-2021.

Produção de Grãos	Produção (t) 2020	Produção (t) 2021	Var (%) 2021/2020	Participação Grão - 2021
Algodão	3.440	4.720	37,21%	0,60%
Amendoim	601	488	-18,80%	0,06%
Arroz	16.364	17.449	6,63%	2,22%
Feijão	124.743	146.245	17,24%	18,61%
Fava	7.016	4.888	-30,33%	0,62%
Mamona	162	133	-17,90%	0,02%
Milho	637.277	598.408	-6,10%	76,13%
Sorgo	3.500	11.200	220,00%	1,42%
Soja	1.350	2.400	77,78%	0,31%
Trigo	27	54	100,00%	0,01%
Grãos	794.480	785.985	-1,07%	100,00%
Tubérculos e raízes	742.398	625.512	-15,74%	-

Fonte: IBGE. Nota: (*) A produção de 2020 e 2021 referem-se à estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE.

Ressalta-se que as estimativas de produção de grãos do primeiro trimestre estão baseadas nas informações de área plantada e produtividade prevista em relação à safra obtida no ano de 2021, sendo atualizadas a cada mês ao longo do ano, conforme novas informações geradas pela LSPA.

Produção de Frutas

As primeiras estimativas para a produção de frutas e hortaliças no Ceará para 2021 indicam redução da produção para algumas culturas e crescimento para outras, quando comparadas com o ano de 2020. A Tabela 3.5 destaca as principais culturas de frutas e hortaliças que mais influenciam na economia cearense no primeiro trimestre do ano.

Tabela 3.5 - Estimativa da Produção de Frutas e Hortaliças (em toneladas) no Ceará – 2020-2021.

Produção de Frutas	Produção 2020 - LSPA	Estimativa 2021*	Varição (%) 2021/2020
Coco-da-baía **	405.019	394.424	-2,62
Goiaba	21.272	20.137	-5,34
Manga	48.171	47.064	-2,30
Mamão	152.862	158.507	3,69
Banana	430.336	433.741	0,79
Maracujá	199.565	199.743	0,09
Melancia	59.391	52.508	-11,59
Tomate	177.575	159.140	-10,38
Pimentão	11.673	42.083	260,52
Jerimum	24.812	25.992	4,76
Coentro	19.050	22.209	16,58

Fonte: IBGE.

Notas: (*) As quantidades de 2020 referem-se as estimativas obtidas pelo LSPA e 2021 são estimativas do cálculo do PIB trimestral com base nos dados do LSPA 2021. (**) Produção em mil frutos.

A estimativa para frutas indicam leve queda na produção de coco-da-baía (-2,62%), goiaba (-5,34%), manga (-2,3%) e queda mais acentuada para melancia (-11,59%). O principal motivo foi redução de área, no caso da melancia, e estimativa para rendimento ainda com valores baixo². Por outro lado, a produção de banana (0,79%), mamão (3,69%) e maracujá apontam para crescimento em 2021, havendo aumento de área colhida. É importante ressaltar que o prognósticos de chuva abaixo da média pode, também, influenciar na decisão do produtor em reduzir a área plantada ou colhida, visto que resulta em restrição de água para a atividade agrícola.

A estimativa de produção de hortaliças para 2021 apresentou queda para o tomate (-10,38%), mas indicou crescimento para pimentão (260%), jerimum (4,76%) e coentro (16,58%), explicado pela boa distribuição de chuvas ocorridas nas regiões produtoras de hortaliças.

Pecuária

Quanto a produção para as atividades da pecuária cearenses para o ano de 2021, a produção de leite indica uma redução, conforme estimativa do primeiro trimestre do ano. É importante lembrar que no final do ano de 2020 a produção de leite do Ceará bateu recorde, o que pode explicar essa queda no começo do ano, pois as indústria de laticíneos podem ter demandado menos leite no começo do ano.

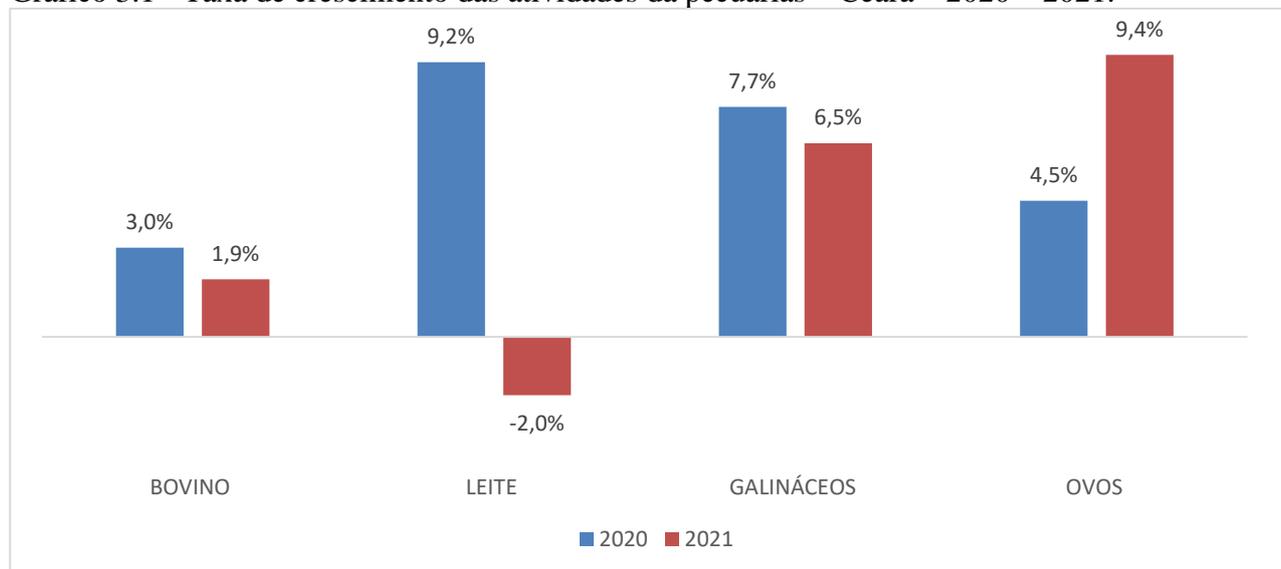
Já a produção de galináceos e ovos para 2021, quando comparado com 2020, destaca crescimento de 6,5% e 9,4%, respectivamente. A razão para esse aumento está associada a perda de renda da

²Importante ressaltar que esses valores podem sofrer alteração visto que os rendimentos de algumas lavouras em alguns municípios ainda não foram atualizados.

população devido a crise causada pela pandemia, levando-as a substituir carne bovina e suína pela carne de frango e pelo maior consumo de ovos.

Com relação a produção de bovino a estimativa indica variação positiva de 1,9% para 2021, comparado com 2020.

Gráfico 3.1 - Taxa de crescimento das atividades da pecuárias – Ceará – 2020 – 2021.



Fonte: IBGE/IPECE

3.3 Indústria de Transformação – Produção Física

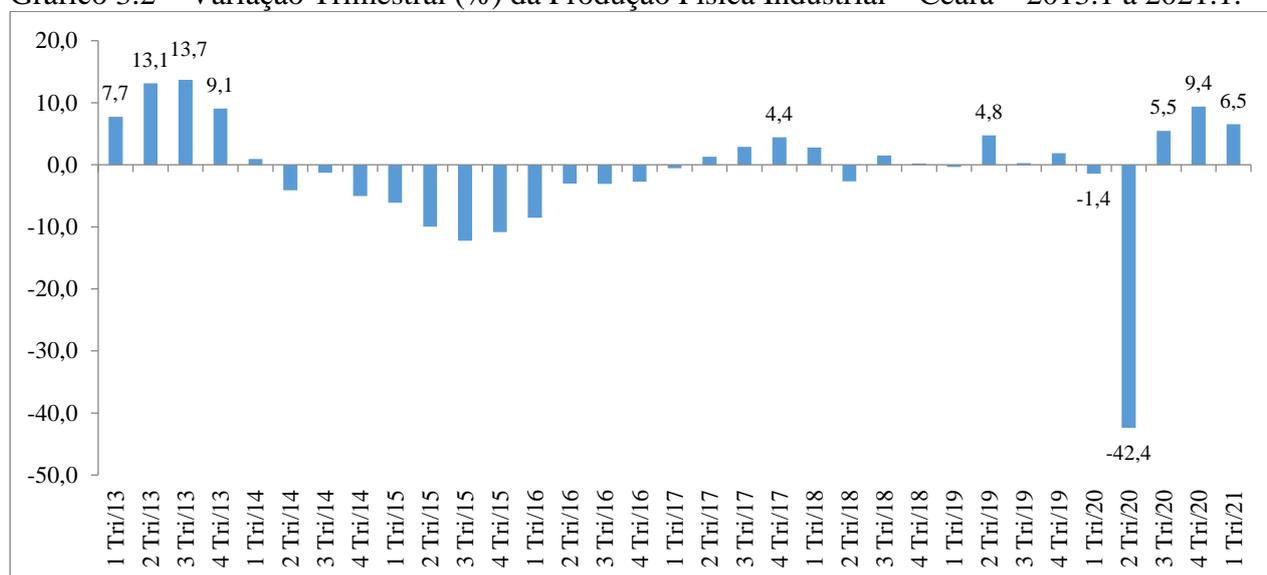
A indústria de transformação cearense manteve o bom ritmo de crescimento no primeiro trimestre de 2021. Entre janeiro e março do corrente ano, a manufatura estadual cresceu 6,5% na comparação com igual período do ano anterior. O resultado materializa o terceiro trimestre seguido de crescimento neste tipo de comparação e dá continuidade aos desempenhos positivos registrados ao longo do segundo semestre de 2020.

O comportamento da atividade nos últimos três trimestres retrata a maior sequência de crescimento desde o ano de 2013. Antes do atual período, a atividade tinha experimentado expansões de 5,5% e 9,4% no terceiro e quarto trimestre de 2020, respectivamente, na comparação com o ano de 2019. Tais movimentos evidenciam a retomada da indústria cearense após o período mais crítico para o segmento em virtude das restrições impostas pelo combate à pandemia ainda no segundo trimestre de 2020.

O Gráfico 3.2 apresenta a trajetória da evolução da produção nos últimos anos, com destaque para as maiores expansões e para o desempenho mais recente. Nele é possível dimensionar a intensidade dos efeitos da crise sanitária sobre a atividade industrial, bem como a retomada a partir do segundo

semestre de 2020. Os dados comentados constam da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (PIM-PF/IBGE).

Gráfico 3.2 – Variação Trimestral (%) da Produção Física Industrial – Ceará – 2013.1 a 2021.1.



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

O desempenho positivo neste início de 2021 deve ser avaliado sob dois aspectos. O primeiro deles retrata a recuperação da indústria com o processo de reabertura da economia cearense como já destacado nos informes anteriores. Mais especificamente, o resultado do primeiro trimestre do ano foi também influenciado por um movimento de recomposição dos estoques industriais e melhor ajustamento das diversas cadeias produtivas industriais que se mostraram pressionadas ao longo do segundo semestre do ano passado.

O segundo aspecto diz respeito à pandemia e às restrições adotadas para combatê-la. Assim como no ano passado, em março de 2021, diante da segunda onda de contaminação, novas medidas sanitárias foram adotadas afetando o desempenho da economia local. Por outro lado, no atual episódio, a indústria foi preservada e teve seu funcionamento preservado, diferentemente da paralisação forçada registrada em março de 2020.

Os aspectos listados acima ficam claros na análise do desempenho mensal. Na comparação com os mesmos meses do ano anterior, a indústria de transformação cearense cresceu em janeiro (10,1%), manteve relativa estabilidade em fevereiro (-0,1%) e voltou a crescer forte em março (9,9%). A expansão em janeiro ainda reflete o processo de recomposição de estoques já citado, ao passo que o crescimento de março retrata a manutenção da atividade em oposição ao fechamento observado em 2020.

Na comparação com os mesmos meses no ano anterior, os números refletem o crescimento da produção da manufatura cearense. Entretanto, na comparação ao mês imediatamente anterior, os resultados indicam uma desaceleração da atividade. Tal desempenho reflete alguns aspectos, tais como uma acomodação no ritmo de produção após altas expansões, a retirada dos auxílios governamentais por parte do governo federal, os choques inflacionários e os efeitos indiretos e negativos da adoção de novas medidas restritivas devido ao agravamento da pandemia com a segunda onda de contaminação. Nos meses iniciais de 2021, as taxas foram sempre negativas, indicando reduções em janeiro (-1,7%), fevereiro (-6,9%) e março (-15,7%) na comparação contra os meses anteriores.

Na análise nacional, os resultados positivos no primeiro trimestre foram também alcançados pela maioria dos estados pesquisados. Entre aqueles com expansão na produção, destaque para Santa Catarina (17,8%), Rio Grande do Sul (12,3%) e Espírito Santo (11,5%) com as maiores taxas. Na direção oposta, Bahia (-19,0%) e Mato Grosso (-7,7%) registraram as maiores reduções. O desempenho cearense foi mediano, mas superior ao registrado pela região Nordeste (-5,8%) e pelo país (5,2%). Na Tabela 3.6, é possível ver os resultados mensal e acumulado, para os estados pesquisados, para o país e para a região Nordeste.

Tabela 3.6 - Variação (%) da Produção Física Industrial - Brasil e Estados – Janeiro a Março/2020 e 2021 e Acumulado do Ano.

Brasil e Estados	Variação Mensal (2020)			Ano (2020)	Variação Mensal (2021)			Ano (2021)
	Janeiro	Fevereiro	Março		Janeiro	Fevereiro	Março	
Brasil	1,5	-0,4	-4,3	-1,1	2,7	1,2	11,9	5,2
Nordeste	7,4	8,9	0,2	5,6	-4,3	-10,8	-2,1	-5,8
Santa Catarina	-0,4	1,9	-16,0	-5,2	10,7	7,8	36,5	17,8
Rio Grande do Sul	-0,9	1,0	-13,6	-4,9	8,2	7,8	21,0	12,3
Espírito Santo	4,3	6,6	-9,1	0,6	4,6	4,2	28,1	11,5
São Paulo	2,0	-4,4	-5,0	-2,6	5,8	5,3	16,0	9,0
Paraná	2,8	3,5	1,7	2,6	11,4	3,5	12,3	9,0
Minas Gerais	-3,5	-0,5	-1,7	-1,9	8,9	4,4	9,7	7,7
Ceará	4,7	1,0	-10,4	-1,4	10,1	-0,1	9,9	6,5
Pernambuco	4,1	11,9	2,2	6,0	7,8	-1,0	7,0	4,5
Amazonas	6,0	-1,6	-5,1	-0,2	-9,9	-10,1	23,8	0,5
Pará	0,7	10,6	-2,3	2,7	-8,0	-5,9	7,1	-2,6
Rio de Janeiro	0,2	1,9	4,4	2,1	-4,1	-4,3	-7,0	-5,1
Goiás	-1,0	-1,9	0,3	-0,9	-10,4	-6,7	-0,7	-5,7
Mato Grosso	-6,1	2,4	-2,4	-2,1	-17,4	-4,1	-1,7	-7,7
Bahia	8,0	7,6	7,4	7,7	-15,4	-21,7	-20,0	-19,0

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Estados ordenados pelo acumulado do ano de 2021 (Ano 2021).

Resultados Setoriais

O resultado geral para o segmento da transformação cearense reflete um crescimento experimentado pela maioria das atividades pesquisadas. De fato, entre as onze que possuem levantamento mensal, oito registraram alta na produção física no primeiro trimestre de 2021 em relação ao ano passado.

Em linhas gerais, as explicações para o resultado total do setor são também válidas para as atividades industriais específicas. Recomposição de estoques e menores restrições sanitárias em 2021 ajudam a entender o movimento, em especial pelo fato de que todas estas tiveram que paralisar a produção nos últimos dias de março de 2020. Entre estas, destaque para a Fabricação de têxteis (39,1%), de Calçados e couros (21,7%) e de Confecções e vestuário (11,9%) que são atividades tradicionais no parque industrial cearense com grande relevância na dinâmica da produção manufatureira.

Tabela 3.7 – Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física por Atividades Industriais – Ceará – 2020 e 2021.

Setores	Variação Trimestral					Variação Acumulada	
	2020.1	2020.2	2020.3	2020.4	2021.1	2020	2021
Indústrias de transformação	-1,4	-42,4	5,5	9,4	6,5	-1,4	6,5
Fabricação de produtos têxteis	-17,1	-82,4	10,3	34,9	39,1	-17,2	39,1
Fabricação de outros produtos químicos	-31,6	-29,9	-1,7	9,5	31,6	-31,6	31,6
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-9,8	-83,7	6,4	21,5	21,7	-9,8	21,7
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	2,3	-17,9	11,4	7,8	21,0	2,2	21,0
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	7,4	-34,8	-19,1	-2,2	15,0	7,4	15,0
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-0,2	-86,5	-30,6	-4,0	11,8	-0,2	11,9
Fabricação de bebidas	-1,8	-16,2	9,0	15,0	9,9	-1,8	9,9
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-2,3	-80,0	10,4	-6,2	1,2	-2,3	1,2
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	38,1	38,5	21,5	22,8	-10,2	38,2	-10,3
Metalurgia	-14,0	-15,7	-1,6	1,8	-10,6	-14,0	-10,6
Fabricação de produtos alimentícios	7,6	7,9	32,5	-7,7	-18,1	7,6	-18,1

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: (*) Variações trimestrais em relação ao mesmo período do ano anterior. Atividades ordenadas pelo crescimento em 2021.1.

Por outro lado, entre as atividades que registraram recuo na produção no primeiro trimestre, destaque para Fabricação de alimentos, com redução de -18,1%, e para Fabricação de derivados de petróleo, com queda de -10,3%. Tais atividades não foram afetadas pelas medidas de controle sanitário em 2020 e em 2021 e o desempenho atual reflete, entre outros aspectos, os efeitos negativos sobre a demanda decorrentes da forte alta dos preços observadas nos últimos meses. (Tabela 3.7)

Considerações Finais

Os resultados para indústria nos três primeiros meses do ano são positivos, assim como o foram ao longo do segundo semestre do ano anterior. Tais números decorrem do efeito combinado deste movimento de retomada e atual recomposição de estoques, bem como da ausência local de restrições impeditivas do funcionamento da atividade industrial durante a nova escalada da pandemia.

Para a sequência do ano, os resultados positivos devem continuar, em especial devido à forte retração registrada no segundo trimestre de 2020. De todo modo, o segundo semestre carrega algumas incertezas que estão relacionadas tanto à pandemia e sua continuidade, como ao ambiente macroeconômico, embora prevaleça uma percepção otimista sobre a economia.

No tocante à pandemia, o avanço da vacinação que já alcança a população em geral e a continuidade do programa de transferência de renda são indicativos importantes para a aceleração da economia e da atividade industrial. Já na questão macroeconômica, há um relativo otimismo quanto à retomada da economia que pode ser associado a alguns fatores como a melhora da conjuntura internacional e do quadro fiscal nacional. No entanto, algumas variáveis merecem uma atenção especial, como a pressão inflacionária atualmente existente e o risco de fortes restrições na oferta de energia.

Pelo menos em relação à economia, os resultados do primeiro trimestre vêm acompanhado de expectativas positivas para o ano de 2021. O crescimento da economia neste ano já é algo esperado, e atenção se volta para a intensidade e a forma como esse crescimento ocorrerá.

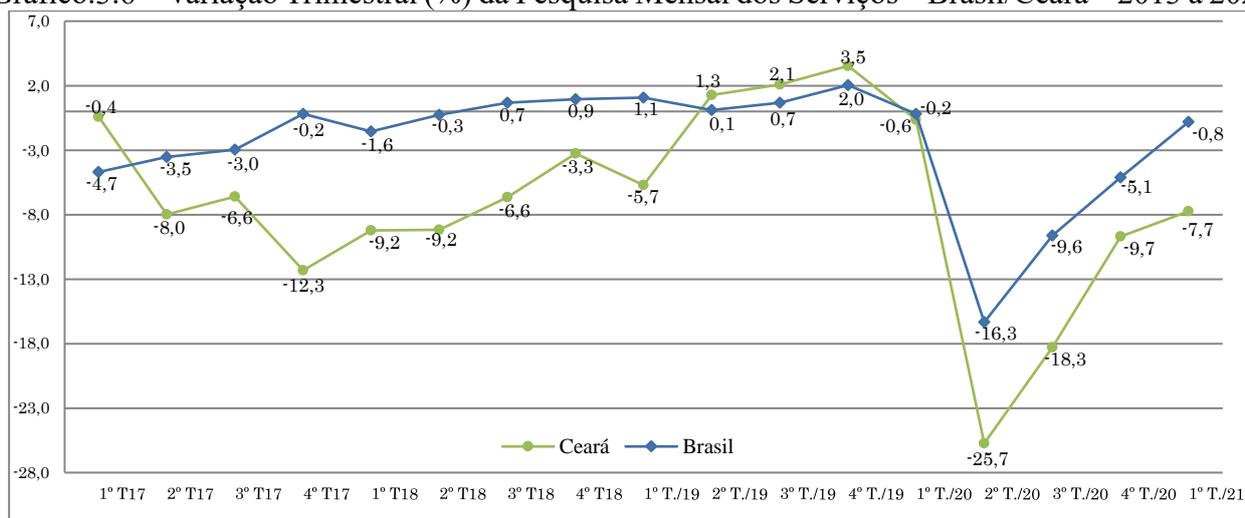
3.4 Serviços

O Gráfico 3.6, com base na Pesquisa Mensal de Serviços³ do IBGE, mostra que após a expressiva queda dos serviços empresariais não-financeiros do Ceará no segundo trimestre de 2020 o segmento vem apresentando recuperação, embora ainda opere em terreno negativo.

³ A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) apresenta cinco grandes segmentos, a saber: 1) Serviços Prestados às Famílias; 2) Serviços de Informação e Comunicação; 3) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; 4) Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio; 5) Outros Serviços. Esses segmentos não são iguais aos subsectores daqueles que compõem as estimativas do PIB trimestral o que leva a resultados e interpretações distintas.

De fato, depois de recuar 25,7% no segundo trimestre de 2020, momento no qual a economia passava por uma das fases mais intensas de isolamento social, houve um processo de retomada da atividade no setor. No terceiro trimestre de 2020, o segmento recuou 18,3% seguido de outra queda de 9,7% no trimestre subsequente; neste primeiro trimestre de 2021 a queda foi de 7,7%. No Brasil, o processo de recuperação tem sido mais acelerado registrando quedas de, respectivamente, 16,3%, 9,6%, 5,1% e 0,8%, respectivamente.

Gráfico.3.6 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil/Ceará – 2013 a 2020.



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Como pode ser observado no Gráfico acima, o setor de serviços havia iniciado o processo de retomada no primeiro trimestre de 2017 após a crise econômica de 2015-2016⁴. No entanto, a pandemia do novo coronavírus alinhada às medidas de isolamento social levou ao encerramento da expansão econômica que havia durado 12 trimestres⁵. Diferentemente da agropecuária e da indústria, que podem em certa medida operar mesmo diante de distanciamento social, a característica do setor de serviços não o permite levando-o a ser o mais atingido pela crise sanitária.

Adicionalmente, o cenário imposto pela Covid-19 levou a uma retração imediata dos serviços medidos pela PMS. Em crises anteriores, o segmento apresentava defasagem diante das contrações e expansões da atividade econômica. Com efeito, os serviços empresariais não-financeiros não responderam de forma imediata aos ciclos de queda e alta anteriores, embora nesta pandemia não só a resposta foi concomitante como o grau de intensidade foi maior.

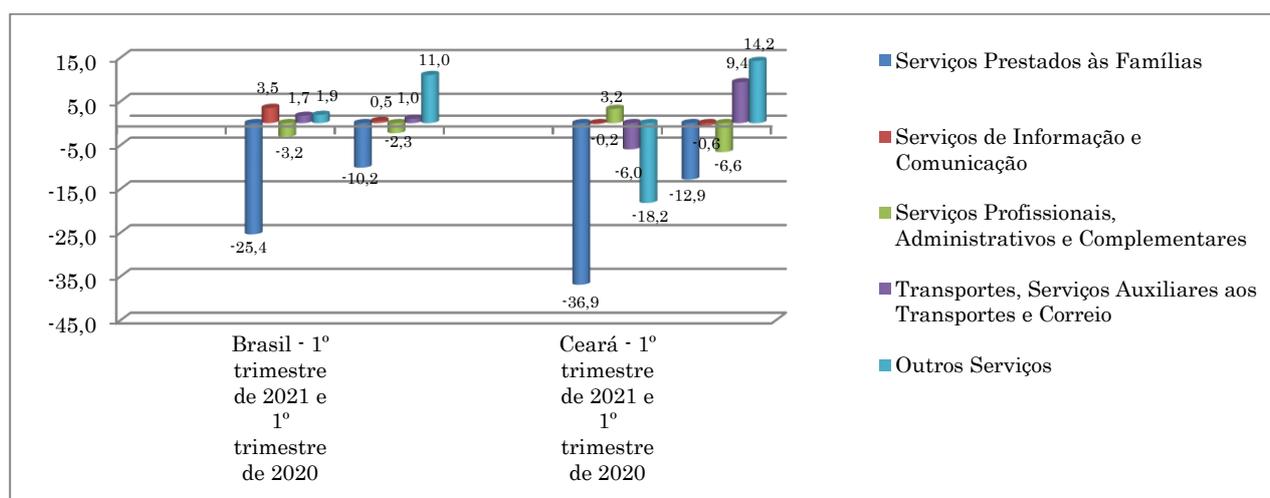
⁴ Ver Comunicado de outubro de 2017 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

⁵ Ver Comunicado de junho de 2020 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

Para se ter uma dimensão mais abrangente desses resultados, em termos desagregados, o Gráfico 3.7 apresenta os dados para os cinco segmentos que compõem o setor de serviços empresariais não-financeiros da PMS do Ceará e do Brasil para o primeiro trimestre de 2021 e de 2020.

No primeiro trimestre de 2021, apenas os serviços profissionais, administrativos e complementares apresentaram crescimento no Ceará o que reflete, portanto, o desempenho conjunto do segmento. No Brasil, esse segmento ao lado dos serviços prestados às famílias, foram os únicos que tiveram queda.

Gráfico.3.7 - Variação Primeiro Trimestre 2021 e 2020 (%) da PMS – Brasil/Ceará – Atividades.



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Destaca-se que os serviços prestados às famílias apresentaram expressivo recuo de 36,9% no Ceará e 25,4% no Brasil, valores bem acima do registrado no primeiro trimestre de 2020, quando a queda havia sido de 12,9% e 10,2%, respectivamente. Desde o início da crise sanitária, essa tem sido a atividade mais afetada do segmento registrando fortes contrações⁶ em razão do fechamento de estabelecimentos de caráter não essencial.

No Ceará, além dos outros serviços, uma atividade bastante irregular no Estado, a atividade de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio foi a que apresentou a terceira maior queda ao registrar recuo de 6%. No Brasil, esse segmento já mostra uma leve recuperação ao crescer 1,7%. Como também pode ser observado, no primeiro trimestre de 2020 esse segmento havia crescido 9,4% no Ceará e 1% no Brasil, respectivamente, período no qual a pandemia ainda não havia se instalado plenamente (as medidas de isolamento social foram adotadas apenas no final do trimestre). A atividade de transporte de passageiros depende do fluxo de pessoas e, portanto, diretamente afetado pelas medidas de distanciamento social.

⁶ Ver IPECE Conjuntura Volume 9 números 2, 3 e 4 de 2020.

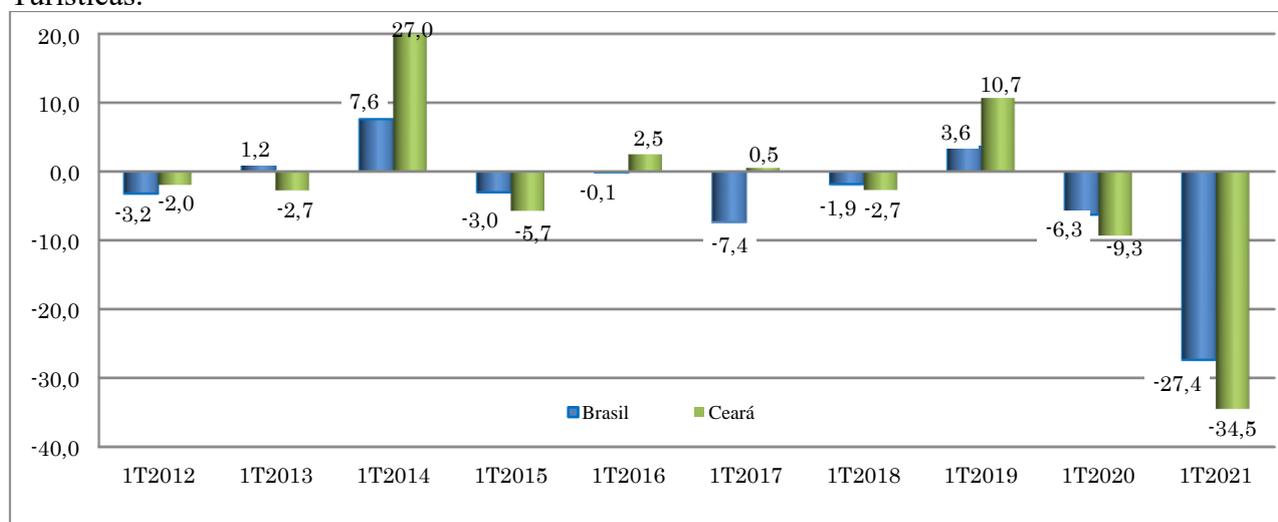
Já os serviços de informação e comunicação é uma atividade formada pelo segmento de telecomunicações e tecnologia da informação. No primeiro trimestre de 2020, o segmento estava praticamente estável ao operar com taxas levemente negativas. No Ceará, o desempenho neste primeiro de 2021 manteve estabilidade com uma taxa levemente negativa de 0,2%, enquanto no Brasil o crescimento foi de 3,5%. É provável que essa atividade não tenham sofrido maior contração por ter tido aumento de demanda considerando o maior tempo em casa das pessoas além de ser um serviço que possa ser exercido via remota em modelo de *home office*.

No Gráfico 3.8 é apresentada a série histórica para cada primeiro trimestre do Índice de Atividades Turísticas (IATUR). Pode-se observar que o desempenho da atividade cearense é, em geral, bem acima da atividade nacional em ciclos de alta. De fato, em 2014, maior crescimento da série para o primeiro trimestre, a IATUR cearense cresceu 27%, enquanto que o desempenho nacional ficou em 7,6%.

Adicionalmente, deve-se destacar que o segmento cearense apresenta rápida recuperação nos períodos pós-crise. Em 2017, a atividade turística do Ceará apresentava um leve desempenho de 0,5%, enquanto que a atividade do Brasil recuou 7,4%. Em 2019, o segmento apresentou um forte crescimento com taxa de 10,7% no Ceará e 3,6% no Brasil.

No ano de 2020 a atividade turística já revela os impactos resultantes da pandemia da Covid-19. De fato, a IATUR cearense revela o elevado tombo comparado aos demais anos com quedas de 9,3% e 34,5% no primeiro trimestre de 2020 e de 2021, respectivamente. O Brasil também apresenta queda em ambos os períodos com taxas de 6,3% e 27,4%, respectivamente.

Gráfico.3.8 - Variação Primeiro Trimestre (%) da PMS – Brasil/Ceará – Índice de Atividades Turísticas.



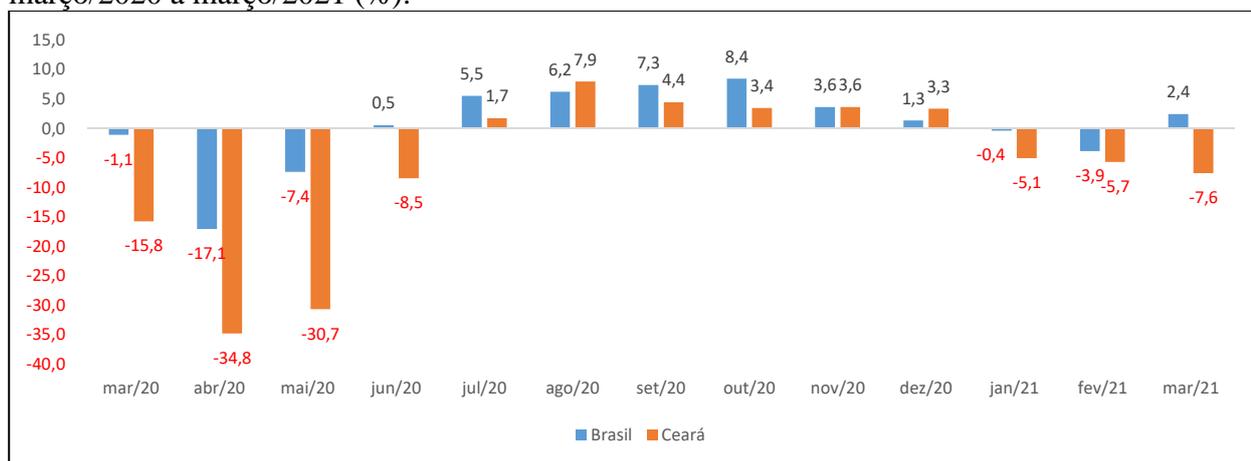
Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Mensais do Varejo Comum e Ampliado Varejista

O objetivo da presente seção é apresentar a variação mensal e anual das vendas do varejo comum e ampliado cearense, fazendo uma análise comparativa com o Brasil e demais estados.

A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é possível observar que o varejo comum nacional registrou alta nas vendas do mês de março de 2021 (+2,4%) comparado a igual mês do ano anterior, após ter registrado duas quedas mensais nos meses de janeiro (-0,4%) e fevereiro (-3,9%) na mesma comparação. Por sua vez, o varejo comum cearense registrou uma queda expressiva de 7,6% em março de 2021, a maior queda mensal observada no ano, resultado das medidas de isolamento social adotadas no combate a disseminação da pandemia do novo coronavírus.

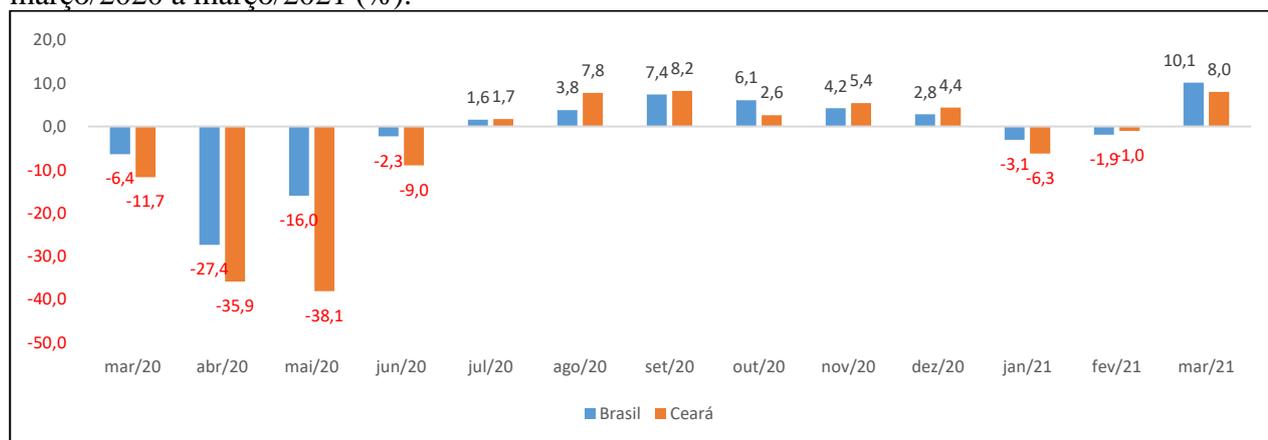
Gráfico 3.9 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – março/2020 a março/2021 (%).



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, no Gráfico 3.10, é possível observar o bom desempenho nas vendas mensal do varejo ampliado nacional para o mês de março de 10,1%, após registrado duas quedas correspondendo a 3,1% em janeiro e de 1,9% em fevereiro. O varejo ampliado cearense também registrou forte alta de 8,0%, novamente após duas quedas registadas nos meses de janeiro e fevereiro. O resultado das vendas do comércio ampliado de março é consequência do bom desempenho nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças e especialmente de Materiais de construção.

Gráfico 3.10 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – março/2020 a março/2021 (%).

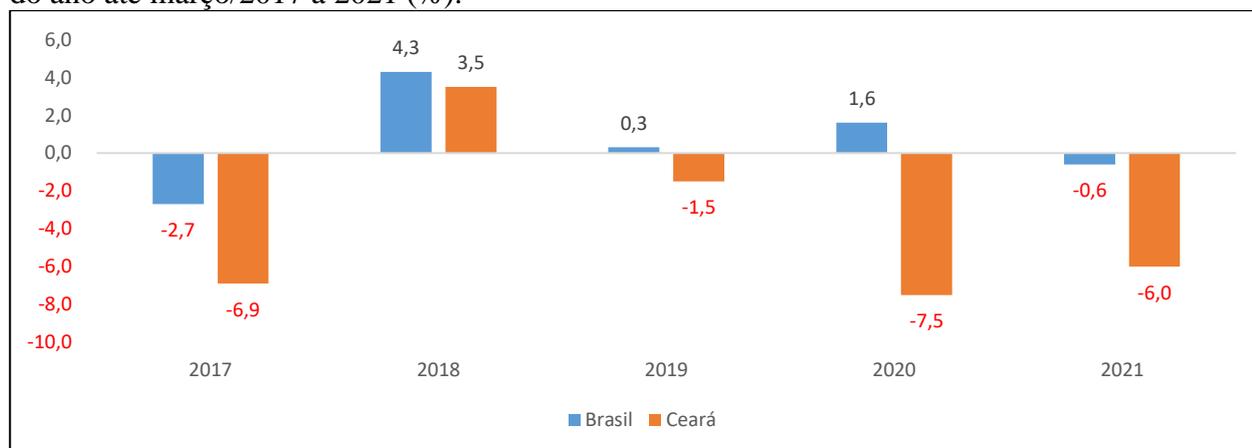


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Anuais do Varejo Comum e Ampliado

A partir da análise do Gráfico 3.11, é possível notar que as vendas do varejo comum nacional apresentaram queda acumulada até março de 0,6% e que as vendas do varejo comum cearense a queda acumulada foi de 6,0%, revelando que o varejo cearense vem sentindo mais os efeitos da atual crise vivida no país. Vale ainda ressaltar, que a queda acumulada no varejo comum cearense em relação ao acumulado até março de 2021 ocorreu após uma queda ainda maior observada em 2020 para o mesmo período, resultando no acúmulo de perdas sucessivas ano após ano. Vale destacar, que nos últimos cinco anos, em apenas um, ou seja, em 2018, o varejo comum cearense registrou crescimento.

Gráfico 3.11 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado do ano até março/2017 a 2021 (%).

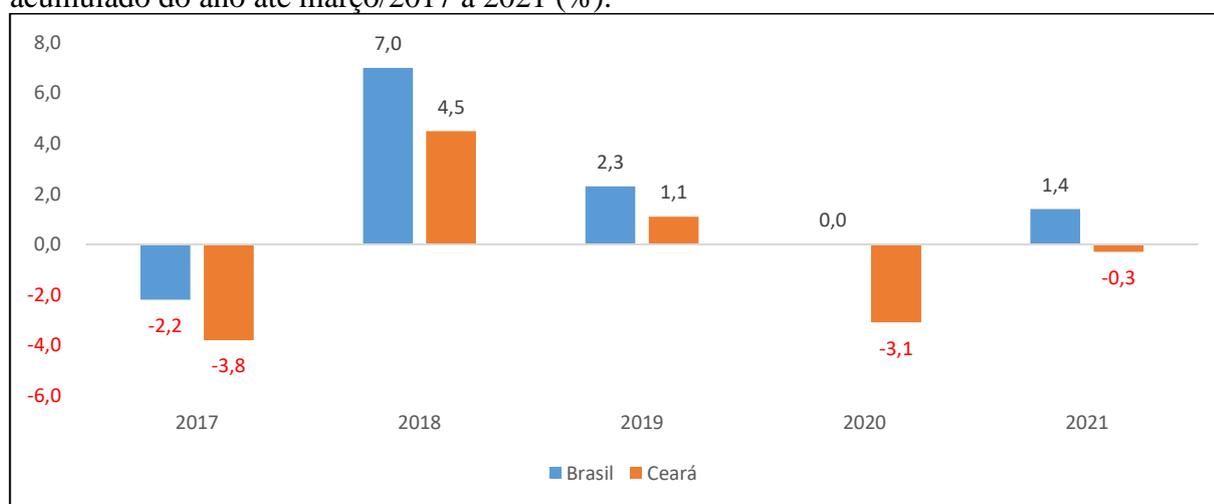


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, é possível observar que o bom desempenho nas vendas observado nas atividades de Veículos e de Materiais de construção resultaram em crescimento nas vendas acumuladas do varejo

ampliado nacional até março de 2021 de 1,4%, superior ao resultado observado para o mesmo período do ano passado. Em relação ao varejo ampliado cearense foi ainda registrado uma queda acumulada de apenas 0,3%, bem inferior a queda observada no varejo comum cearense, também resultante das boas vendas de Veículos e de Materiais de construção observada no mês de março. Vale ainda notar, que a queda acumulada até março de 2021 observada no varejo ampliado cearense foi bem menor que aquela observada em igual período de 2020, revelando uma desaceleração do ritmo de queda geral nas vendas do varejo local. Vale novamente destacar, que nos últimos cinco anos, em dois, ou seja, em 2018 e 2019, o varejo ampliado cearense registrou crescimento no período considerado.

Gráfico 3.12 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – acumulado do ano até março/2017 a 2021 (%).

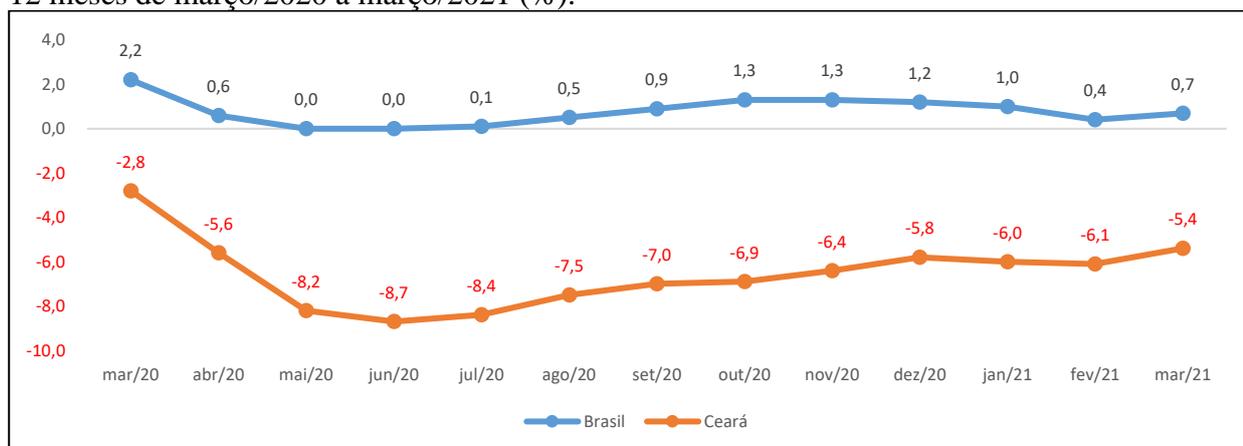


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Acumuladas em 12 Meses do Varejo Comum e Ampliado

A análise dos Gráficos 3.13 e 3.14 permite apresentar a evolução das vendas para o acumulado de 12 meses. É possível notar que as vendas do varejo comum nacional e cearense apresentaram leve recuperação em março frente a fevereiro. Vale ainda destacar, que as vendas do varejo comum cearense vêm apresentando um comportamento de recuperação mais visível a médio prazo ao se comparar a queda nas vendas acumuladas de 12 meses até junho de 2020 (-8,7%) com a queda acumulada de 12 meses até março de 2021 (-5,4%).

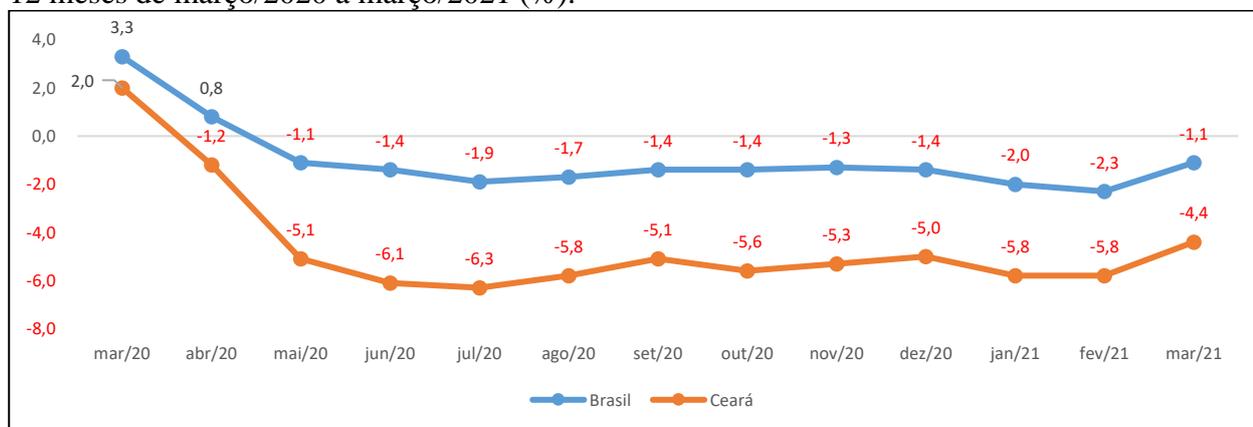
Gráfico 3.13 – Evolução da variação das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado de 12 meses de março/2020 a março/2021 (%).



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Em relação ao varejo ampliado, é também possível notar uma recuperação mais intensa tanto nas vendas do varejo nacional quando nas vendas do varejo cearense no curto prazo, em função dos resultados observados nas vendas do mês de março do varejo ampliado (Gráfico 3.14).

Gráfico 3.14 – Evolução da variação das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – acumulado de 12 meses de março/2020 a março/2021 (%).



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas do Varejo no Contexto Nacional

Pela análise da Tabela 3.8 é possível conhecer a variação anual do volume de vendas do varejo comum por estados para o acumulado até março dos anos de 2017 a 2021. Dos vinte e sete estados da federação em 2021, doze registraram crescimento e outros quinze queda nas vendas do varejo comum. Os cinco estados que tiveram as maiores altas no volume de vendas do varejo comum no acumulado do ano até março foram: Piauí (+11,4%); Amapá (+10,3%); Roraima (+9,4%); Pará (+7,8%); e Minas Gerais (+6,0%). Por outro lado, os cinco estados que registraram as maiores quedas no volume de

vendas do varejo comum foram: Distrito Federal (-12,8%); Tocantins (-12,8%); Amazonas (-7,7%); Rio Grande do Sul (-7,1%); e Ceará (-6,0%) (Tabela 3.8).

Tabela 3.8 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Estados – acumulado do ano até março/2017 a 2021 (%).

Estados	2017	2018	2019	2020	2021
Piauí	-8,2	6,5	-7,2	0,7	11,4
Amapá	1,4	-1,6	1,9	-0,7	10,3
Roraima	-11,2	13,1	-1,5	1,2	9,4
Pará	-10,4	9,8	4,2	4,6	7,8
Minas Gerais	2,3	3,3	-2,7	0,1	6,0
Rondônia	-6,0	8,5	1,8	-8,4	5,1
Maranhão	-0,4	9,0	-0,3	0,1	5,0
Espírito Santo	-13,7	9,3	8,0	2,1	4,8
Mato Grosso do Sul	-1,4	-0,4	2,1	1,1	3,3
Pernambuco	0,0	0,2	-2,6	0,1	3,1
Acre	-4,4	10,1	6,6	0,8	2,0
Santa Catarina	11,3	12,9	5,2	0,3	1,7
São Paulo	-3,9	3,6	1,2	4,3	-0,4
Rio de Janeiro	-6,1	2,5	-1,0	1,8	-1,6
Sergipe	-9,1	0,8	-2,1	-4,5	-1,8
Rio Grande do Norte	-2,8	12,1	-2,1	-2,7	-2,1
Paraná	0,3	5,1	-3,0	2,2	-2,6
Bahia	-4,9	-0,7	0,2	-2,6	-2,9
Alagoas	5,5	0,2	-3,2	-1,7	-3,4
Goiás	-10,4	-5,8	3,9	-2,0	-4,0
Paraíba	0,2	0,4	-5,5	6,5	-4,1
Mato Grosso	-1,7	5,2	4,2	4,6	-4,7
Ceará	-6,9	3,5	-1,5	-7,5	-6,0
Rio Grande do Sul	0,6	9,9	2,1	-1,0	-7,1
Amazonas	1,8	11,5	-1,9	6,0	-7,7
Tocantins	-5,6	8,6	0,7	7,3	-12,8
Distrito Federal	-10,9	-0,9	-1,5	0,7	-12,8
Brasil	-2,7	4,3	0,3	1,6	-0,6

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Por sua vez, pela análise da Tabela 3.9, é possível conhecer a variação anual do volume de vendas do varejo ampliado por estados para o acumulado até março dos anos de 2017 a 2021. Dos vinte e sete estados da federação, dezenove registraram crescimento e outros oito queda nas vendas do varejo

ampliado. Os cinco estados que tiveram as maiores altas no volume de vendas do varejo ampliado no acumulado do ano até março foram: Roraima (+14,0%);

Tabela 3.9 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Estados – acumulado do ano até março/2017 a 2021 (%)

Estados	2017	2018	2019	2020	2021
Roraima	-3,5	12,9	-0,9	4,4	14,0
Rondônia	-13,5	13,8	2,9	-3,4	12,4
Espírito Santo	-6,3	20,0	6,2	4,5	11,4
Pernambuco	-0,6	2,2	0,2	-1,5	11,3
Maranhão	2,1	8,5	0,1	-3,7	10,2
Amapá	0,3	6,0	4,4	1,3	10,0
Piauí	-8,4	7,8	-1,0	-4,5	9,9
Mato Grosso do Sul	-3,8	2,9	3,0	-1,5	9,0
Santa Catarina	10,2	16,5	5,7	-0,3	7,7
Pará	-6,9	9,7	4,5	5,8	7,6
Sergipe	-6,5	3,9	0,3	-6,9	7,5
Minas Gerais	-1,5	6,0	-1,0	0,5	6,2
Mato Grosso	0,2	10,0	6,7	2,0	5,5
Acre	-5,6	12,1	2,5	-0,9	4,3
Alagoas	3,7	1,7	-1,9	1,1	2,2
Paraná	-1,1	5,7	0,7	0,5	2,2
Paraíba	1,5	4,8	-4,9	3,4	1,3
Rio Grande do Norte	-5,9	8,0	0,1	-4,1	1,1
Goiás	-12,3	-0,4	5,6	-0,5	0,9
Ceará	-3,8	4,5	1,1	-3,1	-0,3
Bahia	-4,4	4,0	-2,1	-4,9	-0,7
Rio de Janeiro	-2,1	2,8	-0,1	-0,1	-1,3
Tocantins	-1,7	13,2	2,6	7,7	-1,5
São Paulo	-4,5	7,2	4,1	1,5	-1,6
Rio Grande do Sul	5,4	9,7	3,5	-4,5	-3,5
Amazonas	2,2	15,1	2,1	3,8	-6,3
Distrito Federal	-3,1	1,7	0,8	-1,4	-7,0
Brasil	-2,2	7,0	2,3	0,0	1,4

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Rondônia (+12,4%); Espírito Santo (+11,4%); Pernambuco (+11,3%); e Maranhão (+10,2%). Por outro lado, os cinco estados que registraram as maiores quedas no volume de vendas do varejo ampliado foram: Distrito Federal (-7,0%); Amazonas (-6,3%); Rio Grande do Sul (-3,5%); São Paulo (-1,6%); e Tocantins (-1,5%).

Evolução das Vendas do Varejo por Atividades

Pela análise da Tabela 3.10 é possível conhecer a variação do volume de vendas do comércio varejista por atividades no Brasil e Ceará para o acumulado do ano até março dos anos de 2017 a 2021. De um total de treze atividades, apenas quatro registraram crescimento nas vendas do varejo nacional no acumulado até março de 2017. Este número aumentou para nove atividades em 2018, caindo para oito em 2019, caindo ainda mais para seis em 2020, voltando a registrar leve recuperação para um total de sete atividades em 2021. No varejo cearense, também apenas quatro atividades registraram crescimento no acumulado até março de 2017, aumentando este número para oito atividades em 2018, caindo para seis em 2019, caindo ainda mais para três em 2020, voltando também a apresentar uma leve recuperação em 2021, quando o número de atividades a registrar crescimento nas vendas foi de cinco.

Os maiores crescimentos no varejo cearense ocorreram nas vendas de Material de construção (+15,4%); Veículos, motocicletas, partes e peças (+8,7%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+5,6%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+5,0%); e Combustíveis e lubrificantes (+0,5%). Por outro lado, as maiores quedas ocorreram nas vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria (-50,7%); Tecidos, vestuário e calçados (-29,1%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-12,1%); Eletrodomésticos (-8,2%); e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-4,8%).

As vendas de Material de construção apresentaram uma trajetória ascendente nas vendas para o período desde 2019. Já as vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças registraram crescimento acumulado nas vendas para o período por quatro anos consecutivos. Por sua vez, as vendas de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos e de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação apresentaram recuperação após quedas observadas em igual período do ano passado.

Tabela 3.10 - Variação anual do volume de vendas do comércio varejista por atividades – Brasil e Ceará – acumulado até março/2017 a 2021 (%).

Atividades	Brasil					Ceará				
	2017	2018	2019	2020	2021	2017	2018	2019	2020	2021
Combustíveis e lubrificantes	-5,5	-5,1	0,1	-3,4	-6,8	-21,5	-6,7	-4,0	-6,4	0,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,5	6,7	-0,9	4,0	-2,5	-4,8	6,0	-5,1	-4,0	-4,8
Hipermercados e supermercados	-2,5	7,1	-0,4	4,3	-1,5	-11,4	5,8	-7,3	-1,4	-4,1
Tecidos, vestuário e calçados	4,7	-1,3	0,9	-12,4	-18,2	-1,2	-3,6	4,2	-14,6	-29,1
Móveis e eletrodomésticos	3,0	1,7	-1,9	3,6	1,6	-22,7	2,5	9,3	-15,9	-3,6
Móveis	-9,9	-1,5	0,3	2,5	5,3	-33,0	6,1	-0,6	-22,6	0,0
Eletrodomésticos	6,2	5,1	-2,7	3,8	0,3	-16,0	1,5	18,8	-9,5	-8,2
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-2,9	5,0	6,8	9,0	11,3	6,5	0,0	4,9	-5,4	5,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	-5,1	-8,3	-29,4	-8,8	-43,3	-29,2	-11,4	-8,3	3,1	-50,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-11,2	1,1	3,9	-14,4	-7,9	18,2	17,8	-14,8	-8,6	5,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-5,3	10,9	4,1	-0,7	12,8	1,2	12,7	-3,0	-8,7	-12,1
Veículos, motocicletas, partes e peças	-7,7	17,9	8,2	-3,7	0,3	-3,0	12,6	8,0	4,4	8,7
Material de construção	4,3	3,7	3,6	-2,3	20,4	19,7	-8,1	5,3	11,7	15,4

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Considerações Finais

A análise acima permite concluir que as medidas de isolamento social vêm afetando mais o varejo cearense que o varejo nacional. Contudo, o varejo ampliado cearense conseguiu apresentar uma notória recuperação ao registrar um expressivo crescimento nas vendas do mês de março em função do avanço expressivo nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças e especialmente de Material de construção que registrou o maior crescimento mensal dentre as treze atividades investigadas na Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE.

Como resultado do fraco desempenho das vendas na maioria das atividades pesquisadas o varejo comum cearense registrou uma queda de 6,0% no acumulado do ano até março, dez vezes superior ao percentual de queda registrado pelo país. Por outro lado, como resultado do bom desempenho nas vendas de Veículos e de Materiais de construção, o varejo ampliado cearense apresentou uma queda bem menos expressiva de apenas 0,3% para igual período.

Vale destacar que o varejo cearense vem sentindo muito mais os efeitos das medidas de controle a disseminação do vírus que o país, mas é nítida a recuperação das vendas do varejo estadual se comparado ao desempenho observado em meados do ano passado.

No contexto nacional, enquanto nas vendas do varejo comum o Ceará registrou a quinta pior queda no acumulado até março de 2021, no varejo ampliado passou a registrar a oitava pior queda apesar do bom desempenho observado no mês de março. Por fim, os destaques nas vendas no acumulado até março de 2021 ficaram por conta de Materiais de construção, seguido das vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos e por Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação.

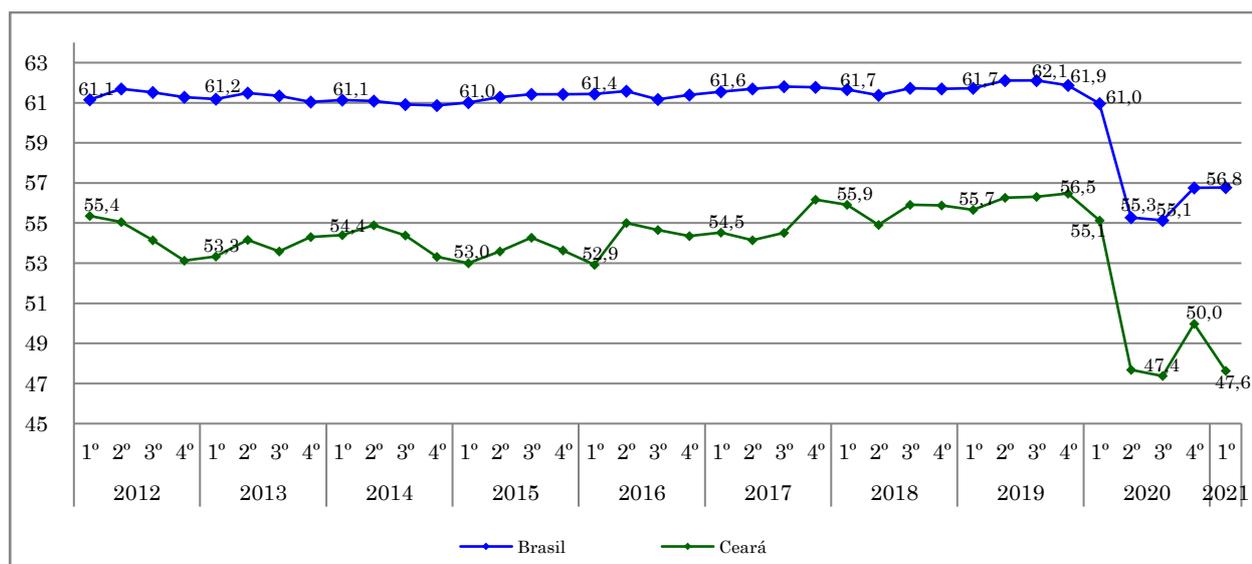
4 Mercado de Trabalho

4.1 Panorama Geral - Ceará

O Gráfico 4.1, abaixo, apresenta a taxa de participação do Brasil e do Ceará com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

Pode-se observar que a taxa de participação nacional vinha crescendo levemente desde a recuperação gradual da economia iniciada no primeiro trimestre de 2017 ante a crise de 2015-2016. Não obstante, a pandemia da Covid-19 fez ela despencar no segundo e terceiro trimestre de 2020. No quarto trimestre ela voltou a crescer tendo atingido 56,8% e mantendo-se no mesmo patamar neste primeiro trimestre de 2021.

Gráfico 0.1 - Taxa de Participação – 1ºT./2012/1ºT./2021 – Brasil/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

No Ceará, a taxa de participação em 2019 seguiu também em alta diante da retomada da atividade econômica atingindo a máxima histórica de 56,5% no quarto trimestre de 2019. Em 2020, similar ao Brasil, ela recuou expressivamente atingindo a mínima de 47,4% no terceiro trimestre, valor bem abaixo de 52,9%, mínima histórica anterior alcançada no primeiro trimestre de 2016. No quarto trimestre de 2020, ela voltou a acelerar atingido 50% recuando novamente neste primeiro trimestre de 2021 (47,6%).

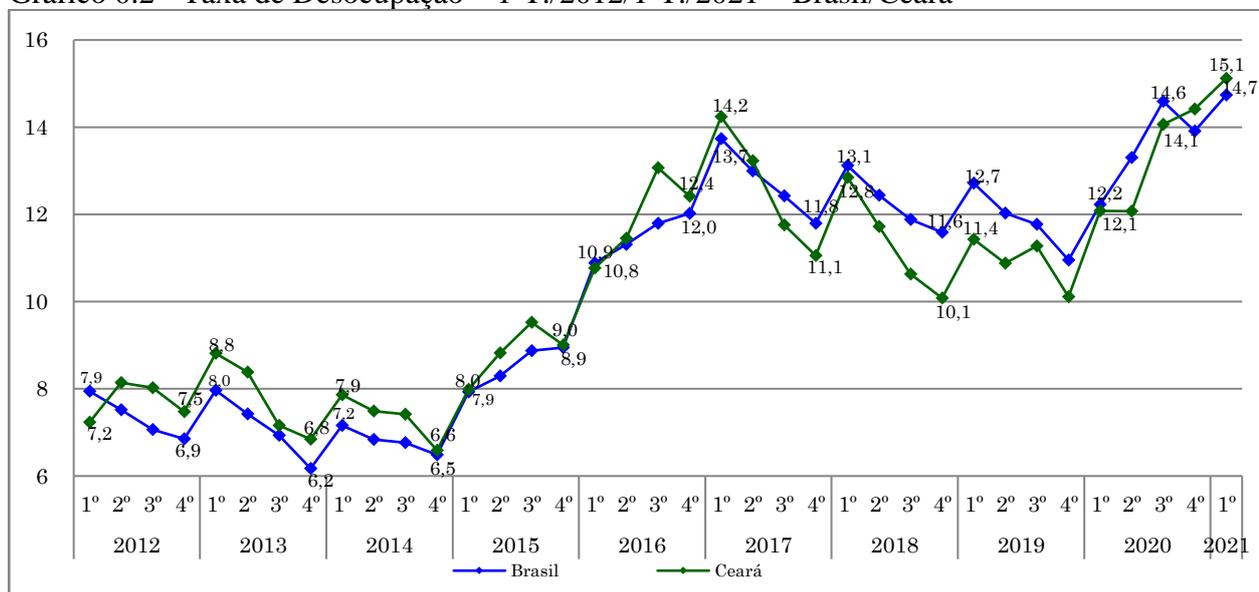
Assim, a pandemia do novo coronavírus bem como as medidas de isolamento social inverteu a tendência de retomada da atividade econômica encerrando uma expansão econômica que havia

durado 12 trimestres de acordo com o Comunicado de junho de 2020 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

Nesse mesmo contexto, o Gráfico 4.2 apresenta a taxa de desocupação, indicador que mede uma pressão direta sobre o mercado de trabalho de pessoas que procuraram trabalho e estão disponíveis para começar a trabalhar imediatamente.

Os dados do Gráfico 4.2 permitem observar que por conta de fatores sazonais a taxa de desocupação cearense havia alcançado a máxima de 14,2% no primeiro trimestre de 2017 no bojo da retomada da atividade econômica após a crise de 2015-2016.

Gráfico 0.2 - Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/1ºT./2021 – Brasil/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

Pode-se também destacar que a partir do terceiro trimestre de 2020 a pandemia do novo coronavírus impactou diretamente na taxa de desocupação do Estado do Ceará. Desde então, o desemprego segue em escalada crescente.

Dentro desse contexto, o mercado de trabalho cearense segue deteriorado tendo neste primeiro trimestre de 2021 apresentando uma combinação de crise sanitária e fatores sazonais e resultando em uma nova máxima de 15,1% na taxa de desocupação no Ceará.

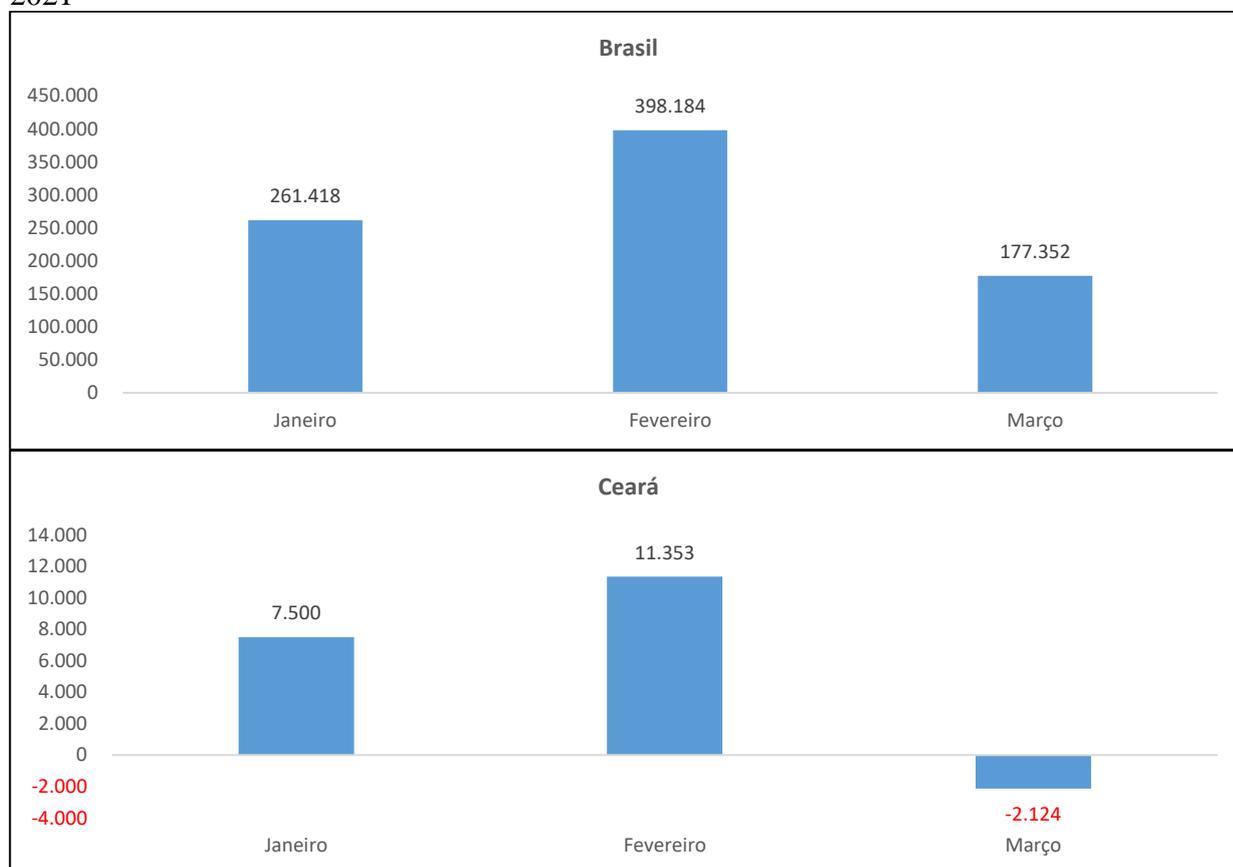
4.2 Dinâmica Mensal dos Empregos Formais

O objetivo da presente seção é apresentar a evolução do saldo de empregos formais com carteira de trabalho assinada entre os meses de janeiro a março de 2021, com base nos dados divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia para o Brasil e Estados.

Nota-se, conforme pode ser observado no Gráfico 4.3 abaixo, que o Brasil registrou nos meses de janeiro a março três saldos positivos consecutivos de empregos formais. Contudo, março foi o mês de menor expressão tendo sido gerado um total de 177.352 empregos com carteira de trabalho assinada. No acumulado do ano, o País conseguiu gerar um total de 836.954 vagas de trabalho formais.

Por sua vez, o mercado de trabalho formal cearense registrou saldo positivo nos dois primeiros meses do ano. No entanto, em março, em função das medidas de isolamento social rígido adotadas o saldo de geração de empregos ficou negativo em 2.124 vagas, revelando que o estado foi bem mais sensível diante as medidas adotadas.

Gráfico 4.3 – Evolução do saldo mensal de empregos formais - Brasil e Ceará – janeiro a março de 2021



Fonte: Novo Caged – SEPR/ME. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Empregos Formais no Contexto Nacional

Através da análise da Tabela 4.1, abaixo, é possível conhecer a dinâmica do saldo mensal de empregos formais com carteira de trabalho assinada de todos os estados brasileiros entre os meses de janeiro a

março de 2021. A partir da análise desta tabela é possível perceber que dos vinte e sete estados da federação, apenas quatro apresentaram saldos negativos de empregos em janeiro, três em fevereiro e quatro em março de 2021.

Tabela 4.1 – Evolução do saldo trimestral de empregos formais – Brasil e Estados – Janeiro a Março/2021.

Região e UF	Estoque 1º de Janeiro	Janeiro	Fevereiro	Março	Acumulado do Ano	Estoque 31º de Março
Norte	1.832.446	7.181	12.382	8.027	27.590	1.860.036
Rondônia	241.834	626	1.840	822	3.288	245.122
Acre	84.722	367	999	243	1.609	86.331
Amazonas	422.787	1.785	-1.019	1.362	2.128	424.915
Roraima	58.142	372	356	288	1.016	59.158
Pará	771.941	2.331	7.310	3.675	13.316	785.257
Amapá	66.650	158	319	273	750	67.400
Tocantins	186.370	1.542	2.577	1.364	5.483	191.853
Nordeste	6.413.557	27.088	38.344	3.397	68.829	6.482.386
Maranhão	500.901	-130	3.273	3.781	6.924	507.825
Piauí	298.030	1.495	2.572	1.016	5.083	303.113
Ceará	1.180.605	7.500	11.353	-2.124	16.729	1.197.334
Rio Grande do Norte	434.516	2.275	1.787	1.865	5.927	440.443
Paraíba	416.442	-302	-1.038	1.965	625	417.067
Pernambuco	1.238.116	1.608	1.627	-2.870	365	1.238.481
Alagoas	352.663	-535	-577	-8.413	-9.525	343.138
Sergipe	273.877	545	500	-1.499	-454	273.423
Bahia	1.718.407	14.632	18.847	9.676	43.155	1.761.562
Sudeste	20.393.638	103.574	201.960	100.575	406.109	20.799.747
Minas Gerais	4.169.624	21.617	50.998	34.940	107.555	4.277.179
Espírito Santo	746.423	4.920	6.949	4.036	15.905	762.328
Rio de Janeiro	3.159.534	-1.046	15.655	13.272	27.881	3.187.415
São Paulo	12.318.057	78.083	128.358	48.327	254.768	12.572.825
Sul	7.517.470	85.315	104.440	48.412	238.167	7.755.637
Paraná	2.770.189	25.291	41.591	10.903	77.785	2.847.974
Santa Catarina	2.193.065	32.613	33.905	20.421	86.939	2.280.004
Rio Grande do Sul	2.554.216	27.411	28.944	17.088	73.443	2.627.659
Centro-Oeste	3.356.927	38.343	41.101	17.009	96.453	3.453.380
Mato Grosso do Sul	535.370	3.718	7.067	5.058	15.843	551.213
Mato Grosso	752.687	13.101	11.792	4.005	28.898	781.585
Goiás	1.264.195	16.950	18.400	4.561	39.911	1.304.106
Distrito Federal	804.675	4.574	3.842	3.385	11.801	816.476
Não identificado	110.348	-83	-43	-68	-194	110.154
Brasil	39.624.386	261.418	398.184	177.352	836.954	40.461.340

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Vale destacar, que todos os quatro estados que apresentaram destruição de postos de trabalho formal, em março, eram pertencentes a região Nordeste do País, revelando que as perdas observadas ficaram concentrados numa região. Os cinco maiores saldos positivos foram observados nos estados de São Paulo (+48.327 vagas); Minas Gerais (+34.940 vagas); Santa Catarina (+20.421 vagas); Rio Grande do Sul (+17.088 vagas); e Rio de Janeiro (+13.272 vagas). Por outro lado, os saldos negativos foram

observados nos estados de Alagoas (-8.413 vagas); Pernambuco (-2.870 vagas); Ceará (-2.124 vagas); e Sergipe (-1.499 vagas).

Como resultado da dinâmica mensal dos empregos, o País gerou um saldo positivo acumulado de 836.954 postos de trabalho até março de 2021. A região Sudeste (+406.109 vagas) foi a que gerou o maior número de vagas, seguida pelas regiões Sul (+238.167 vagas); Centro-Oeste (+96.453 vagas); Nordeste (+68.829 vagas); e Norte (+27.590 vagas).

Os cinco estados que apresentaram os maiores saldos positivos no mesmo período foram: São Paulo (+254.768 vagas); Minas Gerais (+107.555 vagas); Santa Catarina (+86.939 vagas); Paraná (+77.785 vagas); e Rio Grande do Sul (+73.443 vagas). O estado do Ceará registrou o décimo maior saldo positivo de empregos no País num total de 16.729 vagas, superado na região Nordeste apenas pelo estado da Bahia que gerou um saldo positivo acumulado de 43.155 vagas. Por outro lado, os únicos dois estados com saldos negativos no acumulado até março de 2021, foram: Alagoas (-9.525 vagas) e Sergipe (-454 vagas).

Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas

Por fim, pela análise da Tabela 4.2 abaixo é possível observar a dinâmica mensal dos empregos formais com carteira assinada por grandes atividades no mercado de trabalho cearense. Apenas a atividade da agropecuária havia registrado saldo negativo de empregos nos dois primeiros meses do ano.

Os dois grandes destaques em janeiro foram as atividades da indústria e de serviços. Em fevereiro, o destaque ficou por conta do setor de serviços, seguido pelo comércio e também pela indústria.

Tabela 4.2 – Evolução do saldo trimestral de empregos formais por atividades - Ceará – Janeiro a Março/2021

Atividades	Janeiro	Fevereiro	Março	Acumulado do Ano
Agropecuária	-272	-463	-439	-1.174
Indústria	3.915	2.436	-516	5.835
Construção	602	1.718	-251	2.069
Comércio	58	2.460	-400	2.118
Serviços	3.197	5.202	-518	7.881
Total	7.500	11.353	-2.124	16.729

Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste.

Contudo, em março, por conta das medidas de isolamento social rígido adotado no Ceará todas as cinco grandes atividades registraram destruição de postos de trabalho, com destaque também para a atividade de serviços (-518 vagas) e indústria (-516 vagas).

Como resultado, o mercado de trabalho cearense acumulou até março de 2021 um saldo de empregos positivo de 16.729 vagas, com destaque para as atividades de serviços (+7.881 vagas) e indústria (5.835 vagas). A única atividade que registrou saldo acumulado negativo de empregos formais foi a agropecuária (-1.174 vagas).

Considerações Finais

O ano de 2021 iniciou com forte geração de empregos formais tanto em âmbito nacional quanto no estado do Ceará com dois saldos positivos sucessivos e crescentes nos meses de janeiro e fevereiro. Contudo, o mercado de trabalho cearense foi fortemente afetado pelas medidas de isolamento social rígido adotadas no mês de março resultando em fechamento de vagas em todas as cinco grandes atividades da economia.

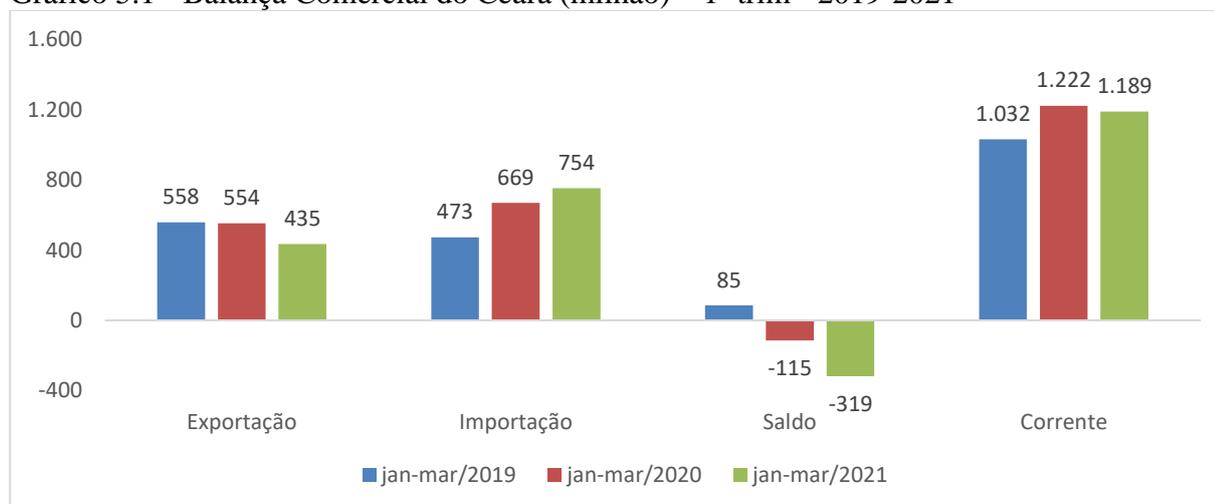
As atividades mais afetadas foram os serviços e a indústria. Mesmo com este saldo negativo, o mercado de trabalho cearense conseguiu um saldo positivo de vagas de empregos formais no acumulado de janeiro a março de 2021 num total de 16.729 vagas.

5 Comércio Exterior

O desempenho das exportações do Ceará ainda sente os efeitos negativos da crise causada pela pandemia da Covid-19, que vem afetando as relações de trocas com o mercado mundial. Dessa forma, as exportações cearenses no acumulado do primeiro trimestre de 2021 alcançou o valor de US\$ 435 milhões, valor abaixo do atingindo para o mesmo período dos dois últimos anos, significando uma queda de 21,4% comparado com o primeiro trimestre de 2020. Porém, mesmo não aconteceu com as exportações brasileiras que apresentaram crescimento, conforme será comentado mais adiante.

Já as importações cearenses apresentaram crescimento de 12,7%, atingindo o montante de US\$ 754 milhões, valor maior que o verificado para o mesmo período de 2019 e 2020. O saldo da balança comercial foi negativo (US\$ -319 milhões) e a corrente de comércio foi de US\$ 1,19 bilhão (Gráfico 5.1)

Gráfico 5.1 - Balança Comercial do Ceará (milhão) – 1º trim - 2019-2021



Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

O desempenho do comércio exterior brasileiro registrou o valor de US\$ 55.636 milhões das exportações no primeiro trimestre de 2021, significando crescimento de 15,7% comparada com o mesmo período de 2020. As importações somaram o valor de US\$ 47.747 milhões, com crescimento de 5,4%. O saldo foi da ordem de US\$ 7.889 milhões e a corrente de comércio atingiu o valor de US\$ 103.383 milhões.

Mesmo com redução do valor exportado no primeiro trimestre de 2021, o Ceará continua ocupando o 14º lugar no ranking dos estados brasileiros exportadores. Pelo lado das importações o estado saiu do 13º lugar para o 12º lugar no ranking nacional. No Nordeste o Ceará é o 3º maior exportador e, também, o 3º maior importador, ultrapassando o Maranhão.

5.1 Exportações

O valor das exportações cearenses de *Produtos metalúrgicos* no primeiro trimestre de 2021 foi o menor (US\$ 211,3 milhões) desde quando a Companhia Siderúrgica Pecem começou a exportar, considerando esse período. Esse desmembramento implicou em queda de 25,9%, comparado com o mesmo período de 2020, e a participação passou de 51,5%, no primeiro trimestre de 2020, para 48,6% para igual período de 2021. Essa redução está relacionada com a forte queda das exportações de produtos semimanufaturados de ferro ou aço para México, Canadá e China.

As exportações de *Calçados e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes* também apresentaram reduções nas vendas externas no primeiro trimestre de 2021 comparado com o mesmo período de 2020, com variações de -17,3% e -38,9%, respectivamente. Além desses produtos, também tiveram redução no valor exportado *Castanha de caju* (-23,9%), *Produtos de alimentos e bebidas* (13,4%) e *Peixes congelados, secos e salgados* (-13,3%).

Tabela 5.1 - Principais produtos exportados – 1º trimestre – Ceará - 2020-2021

Principais produtos/setores	1º trim 2020		1º trim 2021		Var % 2021/2020
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Produtos Metalúrgicos	285.242.306	51,52	211.331.940	48,57	-25,91
Calçados e suas partes	69.987.392	12,64	57.890.922	13,30	-17,28
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	47.255.155	8,54	28.864.262	6,63	-38,92
Frutas	19.458.548	3,51	24.610.429	5,66	26,48
Castanha de caju	27.301.913	4,93	20.770.456	4,77	-23,92
Produtos Ind. de alimentos e bebidas	17.914.562	3,24	15.507.211	3,56	-13,44
Ceras Vegetais	13.420.242	2,42	14.589.686	3,35	8,71
Couros e Peles	10.608.429	1,92	12.102.541	2,78	14,08
Produtos Têxteis	6.376.930	1,15	9.433.510	2,17	47,93
Peixes congelados, secos, salgados e filés de peixes salmoura	6.121.856	1,11	5.308.374	1,22	-13,29
Demais produtos	49.955.397	9,02	34.718.018	7,98	-30,50
Ceará	553.642.730	100,00	435.127.349	100,00	-21,41

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

Conforme consta na Tabela 5.1, dentre os dez principais setores exportadores, quatro tiveram crescimento, sendo três de bens básicos, com destaque para as vendas externas de frutas, que cresceu 26,48%, com aumento da exportação de melão e melancia que desde o ano passado vêm apresentando aumento do valor exportado. Ainda dentro dos bens básicos destaca também o crescimento das exportações de *Cera vegetal* (8,7%) e *Couros e peles* (14,1%). Destaque, também, para as exportações

de produtos têxteis que começaram o ano de 2021 em alta, indicando ser o começo da recuperação desse setor com relação as vendas internacionais

No que se refere aos destinos das exportações cearenses, os Estados Unidos continuam sendo o principal destino das exportações cearenses, participando com 52,8% da pauta exportada no primeiro trimestre de 2021. As exportações para os EUA cresceram 25,3% no primeiro trimestre de 2021, comparado com o mesmo período de 2020, totalizando o valor de US\$ 229,9 milhões. Os principais produtos vendidos pelo Ceará para esse país foram: *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores; castanha de caju; e couros e peles.*

O segundo maior destino das exportações do Ceará foi Coreia do Sul, com participação de 9,5%. O valor exportado para esse país somou US\$ 41,2 milhões, com crescimento bastante expressivo quando comparado ao mesmo primeiro trimestre de 2020, explicado pelo aumento das vendas *de produtos de ferro e aço; calçados e ceras vegetais.* Países Baixos (Holanda) aparece como terceiro maior destino das exportações cearenses, com valor de aproximadamente US\$ 15,7 milhões, para lá seguiu-se principalmente *melões, melancias, castanha de caju, suco de acerola* (Tabela 5.2).

Tabela 5.2 - Principais Destinos das Exportações do Ceará - 1º trimestre 2020-2021

Principais Países	2020		2021		Var (%) 2021/2020
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Estados Unidos	183.417.916	33,13	229.906.558	52,84	25,35
Coreia do Sul	20.112.907	3,63	41.223.820	9,47	104,96
Países Baixos (Holanda)	15.177.708	2,74	15.720.633	3,61	3,58
Chile	4.206.704	0,76	14.037.514	3,23	233,69
Argentina	13.596.555	2,46	13.327.591	3,06	-1,98
Demais países	317.130.940	57,28	120.911.233	27,79	-61,87
Ceará	553.642.730	100,00	435.127.349	100,00	-21,41

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE..

5.2 Importações

A Tabela 5.3 apresenta informações sobre os principais produtos importados pelo Ceará no primeiro trimestre de 2021 comparado com o mesmo período de 2020. Verificou-se que *Combustíveis minerais e seus derivados* lideraram a pauta de importação com valor de US\$ 211,4 milhões e participação de 28%. Porém, o valor importado desse grupo foi inferior ao adquirido no primeiro trimestre de 2020, significando queda de 17,7%.

O setor de *Máquinas, aparelhos emateriais elétricos* foi o segundo mais importado, com valor de US\$ 119,8 milhões e crescimento de 103,3% quando comparado com 2020. Em terceiro lugar da pauta estão

os *Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes*, com valor de US\$ 70,7 milhões.

Também apresentaram crescimento nas importações os grupos: *Cereais (41,9%), Produtos Metalúrgicos (40,6%); Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes (179,6%)*, para citar os principais. Dentre os dez principais da pauta importadora cearenses apenas *Produtos Químicos (-26,3%)* apresentou redução no valor importado.

Tabela 5.3 - Principais produtos importados pelo Ceará - 1º trimestre 2020-2021.

Principais produtos/setores	2020		2021		Var (%) 2021/2020
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Combustíveis minerais e seus derivados	256.888.082	38,41	211.356.927	28,03	-17,72
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	58.954.646	8,81	119.853.960	15,90	103,30
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	62.372.506	9,33	70.672.064	9,37	13,31
Cereais	46.251.841	6,92	65.630.250	8,70	41,90
Produtos Metalúrgicos	41.439.513	6,20	58.259.876	7,73	40,59
Produtos Ind. Química	76.225.029	11,40	56.156.708	7,45	-26,33
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	10.253.847	1,53	28.671.708	3,80	179,62
Plásticos e suas obras	19.609.869	2,93	27.587.344	3,66	40,68
Óleo de dendê	16.886.803	2,52	26.702.509	3,54	58,13
Produtos Têxteis	22.169.529	3,31	26.382.053	3,50	19,00
Demais Produtos	57.790.599	8,64	62.684.796	8,31	8,47
Ceará	668.842.264	100,00	753.958.195	100,00	12,73

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

As importações cearenses do primeiro trimestre de 2021 tiveram origem principalmente dos Estados Unidos com participação de 28,5%, e com valor de US\$ 214,9 milhões. Porém, as importações cearenses oriundas dos EUA apresentaram redução de 9,2%. O Ceará importou do país americano sobretudo combustíveis (*Gás natural liquefeito, Gasolina exceto para aviação, Hulha betuminosa, gasóleo*).

Tabela 5.4 - Principais países de origem das importações - Ceará - 1º trimestre 2020-2021.

Descrição do País	2019		2020		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Estados Unidos	236.688.244	35,39	214.892.360	28,50	-9,21
China	138.338.618	20,68	194.539.551	25,80	40,63
Argentina	52.730.669	7,88	62.695.876	8,32	18,90
Dinamarca	30.099.175	4,50	41.722.411	5,53	38,62
Colômbia	42.345.636	6,33	32.412.060	4,30	-23,46
Demais países	168.639.922	25,21	207.695.937	27,55	23,16
Ceará	668.842.264	100,00	753.958.195	100,00	12,73

Fonte: COMEXSTAT. Ministério da Economia. Elaboração: IPECE.

A China foi o segundo país de onde o Ceará mais importou no período analisado (US\$ 194,5 milhões), com crescimento de 40,6%, comparado ao primeiro trimestre de 2020. Da China veio principalmente *Celulas solares em módulos ou paineis; Conversores elétricos estáticos; Glifosato e seu sal de monoisopropilamina*. Em seguida aparece Argentina, com valor de US\$ 62,7 milhões, significando aumento de 18,9%, comparado com o primeiro trimestre de 2020. De lá foi adquirido principalmente *Trigo e Alho*.

6 Finanças Públicas

As contas públicas cearenses, no ano de 2021, ainda enfrentam os desafios da crise sanitária iniciada no ano anterior. Ressalte-se que tanto no primeiro trimestre de 2020 como no de 2021 foram adotadas medidas de restrição as atividades econômicas, porém, no segundo episódio, em que as medidas foram adotadas no final de fevereiro, é possível supor que empresas e consumidores já estavam mais bem preparados para atravessar o período de restrição.

Assim, ao observar-se a Tabela 6.1, constata-se que no primeiro trimestre de 2021 as “Receitas Correntes” do Estado cresceram 8,4% no primeiro trimestre de 2021, quando se compara a idêntico período do ano anterior. Esse crescimento torna-se mais notável quando se considera que o período de restrição as atividades econômicas foi maior em 2021. As duas principais fontes de recursos do Governo Estadual, “Receitas Tributárias” e “Transferências Correntes”, apresentaram, respectivamente, crescimento de 7,1% e 11,7%.

Tabela 6.1- Receitas do Governo Estadual no Primeiro trimestre de 2020 e 2021 (R\$1.000,00 de 1º trim. 2021).

Descrição	1º Trimestre				Var (%)
	2020		2021		
	R\$	%	R\$	%	
Receitas correntes	6.884.055	92,8	7.462.173	95,3	8,4
Receita tributária	3.941.650	53,1	4.220.133	53,9	7,1
Transferências correntes	2.499.836	33,7	2.793.012	35,7	11,7
Outras receitas correntes	442.569	6,0	449.027	5,7	1,5
Receitas de capital	216.786	2,9	54.678	0,7	-74,8
Operações de crédito	208.214	2,8	11.982	0,2	-94,2
Outras receitas de capital	8.572	0,1	42.696	0,5	398,1
Receitas intraorçamentárias	315.552	4,3	310.685	4,0	-1,5
Total geral	7.416.393	100,0	7.827.537	100,0	5,5
Receita corrente líquida	5.530.309	74,6	6.033.072	77,1	9,1

Fonte: S2GPR/SEFAZ

Obs: Corrigido pela média do IPCA do primeiro trimestre

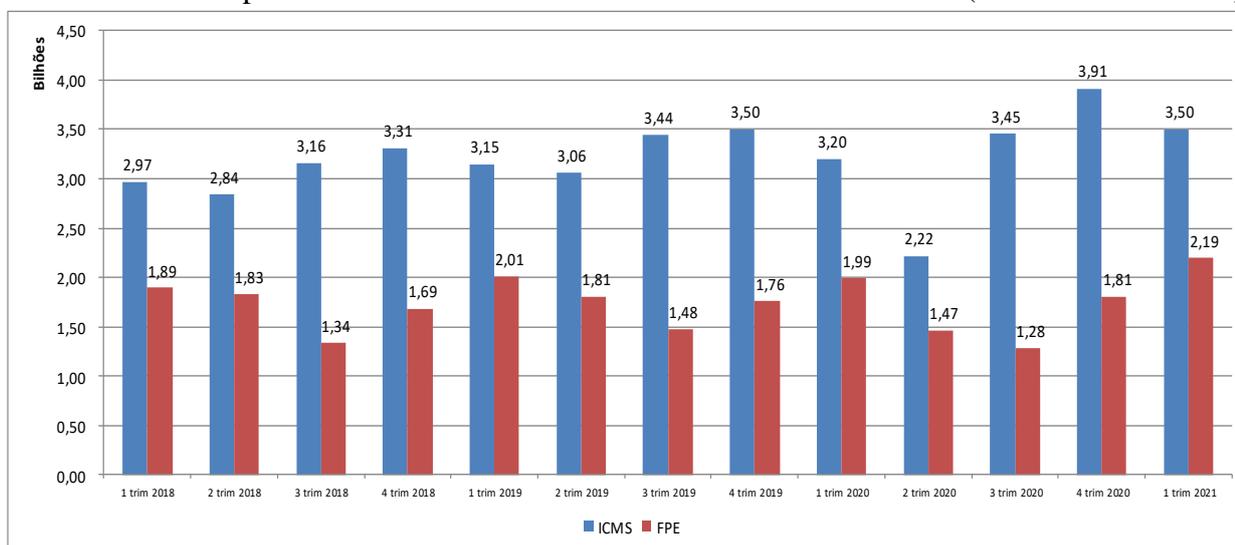
Quanto as “Receitas de Capital” observa-se que elas decresceram 74,8%, entre os dois períodos em análise. Esse comportamento deve-se a redução de 94,2% nas “Operações de Crédito” do Estado, isto é, a contratação de empréstimos pelo Governo do Estado.

Um último ponto a ser destacado, quanto ao desempenho das receitas, é o crescimento de 9,1% das “Receitas Correntes Líquidas” entre o início de 2020 e 2021. É importante observar o comportamento

desse indicador, pois se considera essa receita para o cálculo dos limites de gastos com pessoal estabelecidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal. Pode-se afirmar que a RCL é a mais importante restrição orçamentária de um governo.

Entre as principais receitas do Governo cearense estão às receitas de ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) e os repasses do FPE (Fundo de Participação dos Estados), cujos valores e comportamento dos repasses são apresentados no Gráfico 6.1. Como pode ser observado as receitas de ICMS, no primeiro trimestre de 2021, obtiveram os valores mais altos dos últimos 4 anos, crescendo 9,4% referente ao mesmo período do ano anterior. Entretanto, constata-se que houve uma queda de 10,5% quando se compara com o trimestre imediatamente anterior.

Gráfico 6.1- Principais Fontes de Receitas Correntes do Governo Estadual (R\$ 1º Trim de 2021)



Fonte: S2GPR/SEFAZ

Com relação ao FPE, o primeiro trimestre de 2021 apresentou crescimento de 10,1%, frente ao primeiro trimestre de 2020, sendo o segundo valor mais alto da série desde o 1º trimestre de 2018. Observando-se o comportamento das despesas do Governo Estadual, é possível constatar, na Tabela 6.2, que as despesas correntes apresentaram um leve incremento de 0,5%, quando se compara o primeiro trimestre de 2021 com o de 2020. Esse aumento deve-se ao crescimento das “Outras Despesas Correntes”, de 9,6%, no período em análise. Deve-se notar, que a despesa com “Pessoal e Encargos Sociais” e “Juros e Encargos da Dívida” caíram, respectivamente, 4,0% e 41,8%, entre os dois períodos.

As “Despesas de Capital” foram reduzidas em 2,5%, entre os dois períodos em análise. Destaque-se que esse queda ficou bem aquém daquela observada com as “Receitas de Capital”, apresentado anteriormente, sendo esse um indício de que o Estado está financiando seus investimentos, predominantemente, com recursos próprios.

Tabela 6.2 - Despesas do Governo Estadual no Primeiro trimestre de 2020 e 2021 (R\$1.000,00 de 1º trim. 2021)

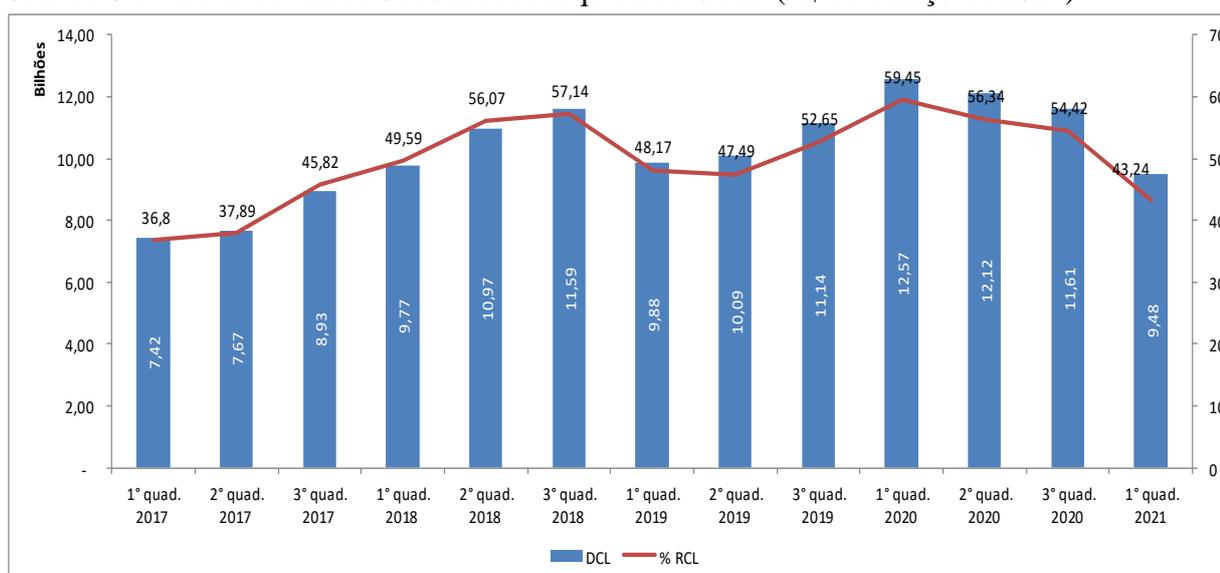
Descrição	1º Trimestre				Var (%)
	2020		2021		
	R\$	%	R\$	%	
Despesas correntes	5.727.420	92,4	5.756.299	92,6	0,5
Pessoal e encargos sociais	3.206.732	51,7	3.078.395	49,5	-4,0
Juros e encargos da dívida	164.531	2,7	95.805	1,5	-41,8
Outras despesas correntes	2.356.157	38,0	2.582.099	41,5	9,6
Despesas de capital	473.871	7,6	461.950	7,4	-2,5
Investimentos	158.692	2,6	154.395	2,5	-2,7
Amortizações	278.148	4,5	269.135	4,3	-3,2
Inversões financeiras	37.031	0,6	38.419	0,6	3,7
Reserva de contingência	-	-	-	-	-
Total geral	6.201.291	100,0	6.218.249	100,0	0,3

Fonte: S2GPR/SEFAZ

Obs: Corrigido pela média do IPCA do primeiro trimestre

Por fim, um último indicador analisado nesse documento é o comportamento da “Dívida Pública Consolidada Líquida” do Ceará, cujos dados são apresentados no Gráfico 6.2. Nesse gráfico é possível constatar que a dívida pública estadual apresentou tendência de crescimento do primeiro quadrimestre de 2017 ao terceiro quadrimestre de 2018. Apesar da queda, no primeiro quadrimestre de 2019, a tendência de crescimento é retomada, atingindo valor de R\$12,57 bilhões no 1º quadrimestre de 2020, representando 59,4% da RCL do Estado. Nos três quadrimestres seguintes a DCL apresenta tendência de redução.

Gráfico 6.2 - Dívida Pública Consolidada Líquida do Ceará (R\$ de Março de 2021)



Fonte: STN/SISTN